

“Aviso: pedras no caminho

A tarefa nem sempre será fácil. Visionários têm o dom de expressar-se em idiomas estranhos, de difícil interpretação. Traço surpreendente e comum a muitas das grandes figuras fundamentais do urbanismo é a incoerência. Seus primeiros discípulos, todos excessivamente ansiosos de intentar a tarefa, podem ter criado um evangelho em desacordo com os textos originais”

(Peter Hall)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Praça da Paz, Sul América	10
Figura 2 – Espaço público aberto.....	11
Figura 3 - Projeto de praça.....	13
Figura 4 – mapa de localização: Brasil –Santa Catarina -Içara	
Figura 5 - mapa de localização de Içara	16
Figura 6 - Carta do limite do município de Içara	17
Figura 7 – mapa de evolução urbana de Içara 1924	18
Figura 8 mapa de evolução urbana de Içara 1954	18
Figura 9 - mapa de evolução urbana de Içara 2009	18
Figura 12 - Plantio de fumo Figura 13 - Cultivo do Mel	19
Figura 14 – praça pública em brasilândia.....	20
Figura 15 – praça pública em brasilândia.....	20
Figura 24 - mapa de equipamentos existentes.....	21
Figura 25 – mapa da conurbação entre bairros.....	24
Figura 26 – mapa sistema viário	25
Figura 27 – mapa viário bairro bairro primeiro de maio.....	25
Figura 28 – planta baixa avenida Dilcio Smael.....	26
Figura 29 - vista avenida Dilcio Smael	26
Figura 30 – mapa de acesso ao terreno.....	26
Figura 31 – mapa de equipamentos do entorno	27
Fonte:www.googlemaps.com.br/ modificado autor	27
Figura 32 – mapa dos condicionantes do terreno.....	27
Figura 33 – mapa de análise de estudo dos bairros	27
Figura 34 - Localização do terreno em Içara	28
Fonte:www.googlemaps.com.br/ modificado autor	28
Fonte:Leis municipais de Içara	29
Figura 35 - mapa da planta topográfica de Içara	29
Figura 36 - Corte Transversal e Longitudinal do terreno e seus visuais	30
Figura 37. - Corte Transversal e Longitudinal do terreno e seus visuais	30
Figura 38 - mapa de cheios e vazios	30
Figura 39 - mapa topográfica do terreno.....	31
Figura 40 - mapa do ponto mais alto do terreno	32
Figura 41 - corte esquemático do ponto mais alto (Norte/Sul)	
Figura 42 - vista do fundo do terreno (direção Leste)	32
Figura 43 - vista do terreno (direção Sul).....	32
Figura 44 - vista terreno.....	33
Figura 45 - vista terreno.....	33
Fonte: acervo pessoal.....	33
Figura 46 - vista terreno.....	33

Fonte: acervo pessoal.....	33	Figura 64 - esquema de cheios e vazios	50
Figura 47 - - vista terreno	33	Figura 69 - corte esquemático das edificações.....	51
Fonte: acervo pessoal.....	33	Figura 70 - estudo de implantação 01.....	52
Figura 48 - Complexo Cultural e seu entorno.....	35	Figura 71 - estudo de implantação 02.....	53
Figura 49 - Identificação das atividades	35	Figura 72 - estudo de implantação térreo 02	54
Figura 50 - Identificação das atividades - Corte	36	Figura 73 - corte esquemático estudo 02.....	55
Figura 52 - Foto panorâmica do complexo	37	Figura 74 - estudo volumétrico.....	56
Figura 56 - Vista da entrada	39	Figura 79 - estudo volumétrico.....	56
Figura 57 - Vista interna	39	Figura 78 - estudo volumétrico.....	56
Figura 58 - Vista panorâmica Superior.....	40	Figura 75 estudo volumétrico.....	56
Figura 59 - Vista interna	41	Figura 77 estudo volumétrico.....	56
Figura 60 - Vista interna	41	Figura 76 estudo volumétrico.....	56
Figura 61 - Hierarquia das funções	44	Figura 80 - estudo 01	57
Figura 62 - esquema da diretriz conceitual para proposta ...	44	Figura 81 - estudo 02.....	57
Figura 63 - esquema de estudo “módulos”	45	Figura 82 - estudo 03.....	57
Figura 64- esquema de zoneamento.....	47	Figura 83 - estudo 04.....	57
Figura 65 - corte do ponto mais alto do terreno.....	48		
Figura 66 - corte longitudinal do terreno Fonte: autor	48		
Figura 67 - esquema de cheios e vazios e acessos às edificações	49		
Figura 68 - esquema de cheios e vazios e acessos ao terreno.....	50		

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6	4.1.1 CIDADANIA E CULTURA EM IÇARA.....	24
1.1 TEMA	6	4.1.2 ANÁLISES DO SISTEMA VIÁRIO	24
1.2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	6	4.1.3 MAPA VIÁRIO, ESCALA REGIONAL.....	25
1.3 JUSTIFICATIVA	8	4.1.4 MAPA VIÁRIO, ESCALA BAIRRO.....	26
1.4 OBJETIVOS	9	4.1.5 ANÁLISES DO TERRENO DE INTERESSE	26
1.4.1 OBJETIVO GERAL	9	4.1.6 ACESSOS PRINCIPAIS EXISTENTES NO	
1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9	TERERNO	26
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10	4.1.7 EQUIPAMENTOS DO ENTORNO.....	27
2.1 TEMPOS E ESPAÇOS CULTURAIS	10	4.2 ANÁLISE DO BAIRRO EM ESTUDO	27
2.2 ESPAÇO PÚBLICO.....	11	4.2.1 TERRENO ESCOLHIDO	29
2.3 PRAÇAS	12	4.2.2 TABELA DE USOS DO TERRENO	29
3 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE IÇARA	16	4.3 PLANTA TOPOGRAFICA.....	29
3.1 LIMITE DA CARTA URBANA DE IÇARA.....	17	4.3.1 PLANTA DE USOS/ ADENSAMENTO	30
3.1.1 CARACTERÍSTICAS (IBGE).....	17	4.4 CONDICIONANTES DO TERRENO	31
3.2 PRINCÍPIOS CONCEITUAIS	19	4.5 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	32
3.3 MAPA DE EQUIPAMENTOS RELEVANTE A		5 REFERENCIAL ARQUITETÔNICO	35
PROPOSTA	21	5.1 COMPLEXO CULTURAL, RENNES, FRANÇA	35
4 INTENÇÕES DO PROJETO	23	5.2 CENTRO CÍVICO CULTURAL E DE LAZER	
4.1 LEVANTAMENTO DE DADOS	23	COMPLEXO DO ALEMÃO, RJ.....	37
		5.3 FEDERATION SQUARE.....	39
		5.4 PAÇO MUNICIPAL CRICIUMA SC - MANOEL	
		COELHO.....	40

6 PRÉ DIMENSIONAMENTO	43	7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
6.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES	43	8 REFERÊNCIAS	60
6.2 O PROJETO	44		
6.2.1 CONCEITO	44		
6.2.2 DIRETRIZES DA PROPOSTA	44		
6.3 ESTUDOS INICIAIS PARA PROPOSTA	45		
6.4 ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO.....	46		
6.4.1 ESTUDO 01	46		
6.4.2 ESTUDO 01 – USOS E ACESSO AO TERRENO	47		
ESTUDO 01	49		
6.4.3 ESTUDO 01 – CHEIOS E VAZIOS/ACESSO ÀS			
EDIFICAÇÕES.....	49		
6.4.4 ESTUDO 01 – CHEIOS E VAZIOS/ACESSO			
INTERNO DO TERRENO	50		
6.5 PARTIDO GERAL	51		
6.5.1 INÍCIO DA IMPLANTAÇÃO: ESTUDO 01	52		
6.6 IMPLANTAÇÃO DO TÉRREO, ESTUDO 02	53		
6.7 IMPLANTAÇÃO DO SEGUNDO PAVIMENTO	54		
6.8 CORTE ESQUEMÁTICO	55		
6.9 ESTUDO DE VOLUMETRIA	56		
6.10 ESTUDO DA MAQUETE FÍSICA	57		

1 INTRODUÇÃO

1.1 Tema

Coração Cultural – Remodelando espaços em Içara.

1.2 Definição do problema

Pode-se considerar que a urbanização está prenunciada desde o início da vida humana no planeta. Desde os primeiros tempos, estiveram presentes as práticas sociais da reunião e do encontro que caracterizam a forma urbana. Muito antes de qualquer agrupamento em aldeias, os santuários paleolíticos já fornecem os primeiros indícios de vida cívica e social, constituindo mais do que um mero ajuntamento de pessoas e objetos destinados a suprir necessidades básicas (MACHADO, 2006).

Desse modo, a civilização sempre teve inclinação para uma vida urbana, tendo sido cada vez mais

uniformizada, a partir das sensíveis diferenças que se foram se atenuando. Embora a cidade seja um fato extremamente antigo, que sempre esteve nas origens de todas as mutações, o seu conteúdo e a sua influência, outrora fisicamente limitadas por muralhas, alteraram-se por completo (FULLERTON, 2002).

Mas esta mudança visível no tamanho, na fisionomia e nas funções acompanhou-se do desenvolvimento de problemas cada vez mais complexos, para os quais se procuram hoje soluções no urbanismo no seu sentido mais geral, que engloba uma parte importante de organização do território, tais como renovação e reabilitação (quando cidades antigas), distribuição espacial das suas funções, que tipo de elo tem a cidade com os espaços que a circundam, como ocorre os espaços públicos de atuação econômica exercida, social, esportiva e cívica, entre outros (PELLETIER; DELFANTE, 2005).

Atualmente, o objetivo dos arquitetos e urbanistas é criar um novo tipo de urbanidade produzindo novos tipos de lugar: surgem praças no interior de quarteirões privados, ocupam-se edifícios abandonados para a promoção de atividades culturais revitalizando zonas em desuso ou antigas

linhas férreas que se transformam em parque público oferecendo um espaço de lazer à população (SILVA, 2012).

Desse modo, a conjuntura altera-se e o espaço público deve ser adaptado às novas realidades. Frente a isso, as construções, enquanto equipamentos públicos, têm como característica principal a oferta de serviços das mais variadas ordens (culturais, sociais, esportivos, cívicos, religiosos, educacionais, esportivos, entre outros) de apoio à comunidade no qual encontram-se inseridos. A abordagem tida na concepção destes projetos passa, muitas vezes, pela intervenção no espaço público circundante.

Pode-se ainda destacar um aspecto mais específico mas comum a grande parte das preocupações no desenho do espaço público e que tem a ver com sua “humanização” e com a importância que os utilizadores têm na definição do seu sucesso. Essa “humanização” prende-se com a oferta de serviços que o espaço promove e a forma como as pessoas se relacionam com ou dele se apropriam, ou, como influenciam os comportamentos, em atividades que podem ser necessárias, opcionais ou sociais. As necessidades psicológicas, segurança, sentido de pertencimento e autoestima, a expressão estética e

comunicativa, a arte, são índices de humanização da paisagem e da inclusão, na esfera pública, simbolizados no espaço público, como um todo expressivo dos valores do coletivo (SILVA, 2012).

O espaço público atua também em níveis intangíveis na relação com a sua comunidade, sendo capaz de reforçar a identidade de um lugar através da criação de referências simbólicas e a reciprocidade que se cria entre os dois mantém-se através da capacidade que o espaço público tem em adaptar-se aos novos usos que a sua comunidade exige. O seu processo evolutivo constitui um importante tema de reflexão a nível da Arquitetura e do Desenho Urbano, e a forma como se relaciona com as transformações sociais vem sendo objeto de um maior interesse desde a segunda metade do século XX, quando se começa a pôr em questão a qualidade urbana e as condições de vida na Cidade, dando origem a diferentes estratégias de regeneração, baseadas em princípios do espaço público a partir dos anos 70 e 80 (BOHIGAS, 1985).

Nesse sentido, sabe-se que, os espaços públicos que têm um uso restrito (seja ele cívico, comercial, religioso ou lazer exclusivamente) podem ser subutilizados quando não

estiver ocorrendo o uso para que foram planejados, mas caso tenham uma configuração que permita usos distintos e convergentes, podem cumprir melhor seu papel social de espaço de encontros e cidadania (HOLANDA, 2003).

Com base nisso, buscou-se inspiração na Ágora grega para se criar um espaço, do tipo praça, em que haja equipamentos cívicos, culturais e esportivos integrados dentro de um mesmo local, conectados entre si, permitindo acesso e o encontro de diferentes pessoas, favorecendo a interação da diversidade e a urbanidade, no município de Içara.

1.3 Justificativa

O espaço público, seja ele praça, paços, jardins, largos, avenidas, ruas, é o elemento responsável pela estruturação da cidade desde a sua origem e oferece a base para o crescimento e qualidade do espaço urbano ao longo do seu ciclo de vida. É através da forma como, ao longo da história, as diferentes sociedades se vêm a apropriar dele e a utilizá-lo que se pode constatar que o espaço público é o reflexo da sociedade que o habita, traduzindo os seus valores

nos mais variados universos, seja político, econômico, religioso, social e esportivo (GONÇALVES, 2006).

Os espaços que suscitam maior reconhecimento e utilização por parte da população acabam por ser aqueles onde se conseguiu aliar a utilidade pública com a formalização do espaço. Eles são por ela apropriados, passando a fazer parte do consciente coletivo, consolidando a identidade daquele núcleo de pessoas. É de frisar que um espaço público de qualidade é um local que tem o poder de contagiar um território maior do que aquele em que se encontra fisicamente delimitado, tendo reflexos diretos na competitividade econômica da zona, no sentido de identidade e cidadania da comunidade e, naturalmente, na sua qualidade de vida. Assim, os espaços que são capazes de promover dinâmicas positivas na sua comunidade são aqueles que designam os espaços públicos de qualidade (SILVA, 2012).

Borja e Muxí (2005, p. 47) apresentam sua concepção de espaço público:

O espaço público supõe, pois, domínio público, uso social coletivo e multifuncionalidade. Caracteriza-se fisicamente por sua acessibilidade, o que o converte em fator de centralidade. A qualidade do espaço público poderá evoluir sobre toda a intensidade e qualidade das relações sociais que facilitam, por sua força mescladora de gripes e comportamentos, por

sua capacidade de estimular a identificação simbólica, a expressão e integração cultural. Por isso, é conveniente que o espaço tenha algumas qualidades formais como a continuidade do espaço urbano e a faculdade ordenadora do mesmo, a generosidade de suas formas, de seus desenho e de seus materiais, e a adaptabilidade a usos diversos através do tempo.

Praças que estão em locais bem integrados dentro do tecido urbano de cada cidade, conectadas a vias arteriais na maioria dos casos, apresentam um fator a mais que favorece a urbanidade no nível global – que considera a praça dentro do sistema que é a cidade como um todo. Caso estivessem em lugares segregados, poderiam funcionar como um privilégio para um grupo restrito de usuários. Mas, estando bem integradas, permitem o acesso e o encontro de diferentes pessoas e na diversidade tornam a vida urbana mais intensa, favorecendo a urbanidade (TENÓRIO,, 2009).

Portanto, pode-se supor que uma configuração que facilite a multiplicidade de usos em locais públicos atesta maior urbanidade ao lugar, bem como contribui para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, sendo isso o que se busca com o presente partido arquitetônico.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Desenvolver um projeto arquitetônico para um espaço público do tipo praça, em Içara, SC, que tenha como principal objetivo a congregação de equipamentos culturais e esportivos que venham a favorecer a convergência de serviços e lazer para a comunidade local e entorno.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Enfatizar alguns critérios que devem ser considerados no planejamento da prática projetual de espaços públicos convergentes;
- Analisar o contexto do município de Içara, buscando entender suas condicionantes e potencialidades para subsidiar o desenvolvimento do projeto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Tempos e espaços culturais

A Grécia Antiga é o termo usado para descrever o mundo grego durante a Antiguidade. Não se refere apenas ao território do moderno estado grego, mas às áreas assentadas em épocas antigas de populações gregas, como Chipre, a Jônia (atual costa ocidental da Turquia), a Sicília e o sul Itália (locais conhecidos como Grécia Maior) e outros assentamentos gregos no litoral de todo o Mediterrâneo (BORNHEIM, 2009).

É geralmente aceito que a Grécia antiga é a base da civilização ocidental. A antiga civilização grega foi profundamente influenciada pelo Império Romano, que popularizou a civilização greco-romana em muitas áreas do território. A civilização dos gregos antigos teve uma grande influência sobre a linguagem, as políticas, a ciência e as artes, particularmente durante o Renascimento na Europa Ocidental e nos períodos do 18 e 19 do século na Europa e EUA (OLIVEIRA; CARNIELI, 1995).



Figura 1 – Praça da Paz, Sul América
Fonte: www.soudapaz.com.br

Uma das marcas da civilização grega foi a pólis, (cidade grega da Antiguidade clássica), pequenas comunidades independentes que eram dominadas por homens da mesma família, o que significa que a pólis era hereditária e não poderia ser passada para alguém fora dos laços familiares. Os cidadãos donos de uma pólis eram de grupos de elite masculina. Escravos, camponeses, mulheres e estrangeiros residentes não faziam parte do corpo de cidadãos (MACHADO, 2006).

2.2 Espaço público

O conceito de “espaço público” surgiu na França nos anos setenta do século XX, fruto de um contexto cultural que se voltava para os interesses sociais mas, principalmente, porque se começou a perceber que as transformações sociais estavam afetando a sua forma e uso (GONÇALVES, 2006).

O espaço público tem sido definido como um local da cidade considerado como um mecanismo para a geração de encontro entre as pessoas. É um espaço público aberto, que representa um espaço em que o contato entre indivíduos torna-se encontro, reunião, interação; ou seja, é um lugar onde as pessoas que estão passando finalmente pausam e se aglomeram. Não obstante, alguns espaços podem aglomerar mais pessoas que outros, apresentando maiores ou menores níveis de presença/ausência de indivíduos.



Figura 2 – Espaço público aberto
Fonte: www.acinews.com.br

Nesse sentido, a associação entre o espaço público e os equipamentos de serviço público surge desde a formação das primeiras cidades. O seu aparecimento está ligado à necessidade de equipar o espaço público de funções de interesse geral e de dar resposta às necessidades das populações em comunicar, circular, trocar ideias, interagir e, ao mesmo tempo, dotar a Cidade de serviços, através da criação de infraestruturas e edifícios ligados à educação, administração, justiça, saúde, cultura ou mesmo ao esporte,

lazer e entretenimento (SILVA, 2012).

Assim, enquanto órgãos de apoio à população, os equipamentos podem justificar a afluência de pessoas a um local e a sua eventual fixação. Esta é, aliás, uma das razões principais da formação das cidades.

2.3 Praças

Historicamente, as praças sempre desempenharam diversas funções. Definidas como espaços abertos de uso comum, elas eram o ponto de encontro social, para realização de espetáculos, para a troca de bens e de informação, para as execuções de condenados à morte, para as reuniões públicas e de discursos políticos, para o lazer e para a contemplação (ALMEIDA, 2006).

No mundo moderno, a praça pública é o espaço das afetividades e é nela que acontecem os encontros do cotidiano nos grandes centros urbanos. É o lugar público intencional de permanência, de encontro, de comércio e de

circulação, funcionando ainda como palco para importantes acontecimentos festivos, comemorações e manifestações, onde a Arquitetura assume um lugar de destaque. Tem um sentido fundamental na vida da cidade e na vida dos seus cidadãos, posto que existe uma correlação óbvia entre a qualidade urbana e a vida no espaço público (PEREIRA, 2008).

A praça histórica caracteriza-se como um elemento primordial no desenho urbano e de interação social muito ligada à atividade econômica e ao poder político. A praça era o centro de troca de bens e informação, onde se fazia justiça ou celebrações. Neste tipo de praça, a dimensão econômica e social estavam sempre presentes. A praça contemporânea, ao contrário, apresenta cada vez mais um papel privado e individual. Isto significa que a praça sofreu alterações no seu uso, enquanto espaço físico, bem como no seu significado (ALMEIDA, 2006).

Analisando-se a trajetória da praça sob a ótica do desenvolvimento dos processos urbanísticos no Brasil, pode-se considerar que a apropriação pela sociedade de tal espaço e a sua concepção configuracional passou, aos poucos, por uma mudança entre espaço espontâneo para o espaço

projetado (ROBBA; MACEDO, 2002).

As primeiras praças geometrizadas brasileiras surgem no século XVI, vinculadas a espaços religiosos, afirmando seu rigor formal ao longo dos séculos XVII e XVIII. Aos poucos, as praças passam a receber tratamento especial, assumindo escalas compatíveis com sua importância simbólica e configurando-se como pontos focais urbanos, possibilitando maior riqueza de perspectivas a partir dos edifícios que as limitam (CALDEIRA, 2007).

Do o século XVII adiante, ainda no Brasil, a praça passou a adquirir o papel de gerador do traçado e passou a ser concebida como “centro simbólico, funcional e formal da cidade” onde se implantavam os principais edifícios institucionais da cidade – nomeadamente a Casa de Câmara e Cadeia, a Santa Casa de Misericórdia, e a Igreja Matriz. Essas edificações importantes articulam-se à geração de um espaço livre destinado à aglomeração popular e reunião culturais – essa estratégia, de certo modo, revela uma intenção de controle, quando algumas funções administrativas se concentram em locais específicos, conferindo às ruas as funções de ligação e acesso a esses pontos principais.

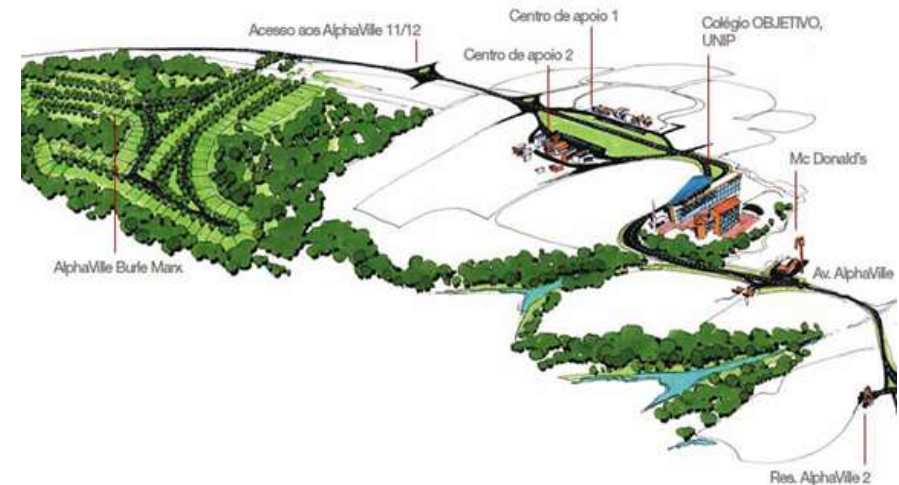


Figura 3 - Projeto de praça
Fonte: www.burlemaxproj.com.br

O padrão de configuração dessas praças dava-se então, a partir das edificações do seu entorno, elas eram configuradas pelo casario ao seu redor. Pode-se inferir que nesse momento aparecem as primeiras composições espaciais que originam nossas praças cívicas (CALDEIRA, 2007).

Posteriormente, a formação de praças culturais brasileiras ocorreu no período de consolidação das capitais estaduais, após a proclamação da República. Essas praças

dos espaços de cultura e lazer, quase sempre se baseavam na estética francesa, explorando a composição cênica de jardins distribuídos geometricamente com grandes perspectivas visuais. A Praça da Liberdade, na cidade de Belo Horizonte é a praça mais importante desse período que se inicia no fim do século XIX, e constitui um espaço republicano que introduz novos princípios urbanísticos, advindos do padrão paisagístico europeu e das práticas cotidianas burguesas, como a valorização de espaços ajardinados (ROBBA; MACEDO, 2002).

As teorias urbanas do séc. XIX apresentam-se como antecedentes da constituição de um novo pensar sobre a cidade e de suas estruturas, como praças, vias e ruas e expõem várias abordagens sobre o espaço da praça – todas amparadas na ruptura do conceito de espaço urbano tradicional, a partir da introdução do conceito de espaço livre. A partir dessa ruptura, observam-se duas tendências: uma voltada para a renovação da cidade tradicional e a conservação da sua estrutura espacial, e outra, que defende o processo de *tábula rasa*, propondo uma ruptura radical com a morfologia existente (CALDEIRA, 2007).

No séc. XX, a consolidação da urbanística

moderna expõe gradativamente a transformação do desenho da cidade. O conceito de espaço livre desenvolve-se notadamente como ordenamento espacial, produzindo a dissolução do padrão de configuração que é historicamente, origem e essência da praça – a contraposição do vazio ao cheio que o cerca e delimita, pois os edifícios são os limites tridimensionais que conferem existência tridimensional à praça. A praça que não era apenas superfície, mas sim um volume, transforma-se no vazio isolado, ou seja, em superfícies caracterizadas por dimensões monumentais. Inicia-se um declínio da sociabilidade nesses espaços e as praças começam a assumir o papel de vazios urbanos articulados ao sistema viário que abrigam monumentos (CALDEIRA, 2007).

Esta mudança ocorreu essencialmente no século XX e deve-se principalmente ao rápido desenvolvimento ocorrido naquele século. O novo estilo de vida alterou definitivamente o encontro dos cidadãos nas cidades e a troca de informação. Como consequência, a praça pública não ficou indiferente a estas transformações nas sociedades urbanas contemporâneas, pelo que tem vindo a sofrer variadíssimas mudanças físicas, sociais e culturais. Estas mudanças

ocorrem pela contínua evolução da sociedade relativamente aos seus hábitos, conhecimentos, objetivos, receios e, essencialmente nos últimos tempos, pelo desenvolvimento tecnológico e científico. O tempo foi abreviado não só no modo de contato e diálogo entre indivíduos, podendo ser feito por telefone, celular, e-mail, Internet, etc., como também, na mobilidade individual que proporciona autonomia e rapidez nas deslocções (PEREIRA, 2008).

Outro fator relevante na transformação das praças foi o fato de os espaços públicos urbanos serem esquecidos pelos urbanistas e arquitetos modernistas durante grande parte do século XX (desde 1930 a 1980). Marginalizada pelo homem e pelo progresso, a praça, como a grande maioria de outros espaços públicos urbanos (avenidas, parques) entrou em crise. Esta ideia é justificada pelo esvaziamento da vivência humana nas praças, quando o espaço de convívio passa a ser um local de movimentação e passagem (PEREIRA, 2008).

O sistema econômico, que apelava ao uso do carro, à construção desenfreada de infraestruturas de transportes e à construção de grandes edifícios onde se reuniam as atividades comerciais (shoppings), degradou ou

aniquilou as praças públicas no seu uso e na sua aparência. As praças ficaram repletas de carros, ora em movimento ora estacionados, e foram ameaçadas pela poluição e pela insegurança. Assim, as praças tornaram-se cada vez menos procuradas como locais de lazer, de contemplação e de divertimento (ROBBA; MACEDO, 2002).

Nesse sentido, a solução defendida não implica a negação do atual estilo de vida da sociedade e do seu desenvolvimento tecnológico. É necessário compreender e aceitar estes dois fatos, criando estratégias para os supostos espaços públicos de estada, para que possam interagir mais pausadamente com os indivíduos e não lhes servir só como local de passagem. É neste sentido que a praça como espaço público necessita de se renovar para se adaptar às necessidades do presente e se possível do futuro próximo e para se integrar no espaço urbano de um modo lógico, funcional e aprazível (ROBBA; MACEDO, 2002).

3 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE IÇARA



Figura 4 – mapa de localização: Brasil –Santa Catarina -Içara
Fonte: macamp.com.br



Figura 5 - mapa de localização de Içara
Fonte: macamp.com.br

A cidade de Içara localiza-se no sul de Santa Catarina, a 05 Km de Criciúma e a 182 Km de Florianópolis. Os primeiros habitantes foram os índios Xoklengs, descobertos por meio de peças encontradas nos sítios arqueológicos do município (PAVEI, 2011).

A denominação da região, que até então era conhecida apenas como Km 47, passou a ser Içara, devido à grande quantidade de palmeiras desta espécie (também conhecida por iuçara, piná, ençaroba, jiçara, jyssara, juçara e inçara (*Euterpe Edulis Martius*), encontrada na região pelos ferroviários da época (COSTA, 2010).

Içara limita-se ao Norte com os municípios de Criciúma e Morro da Fumaça. Ao Sul com o Oceano Atlântico e o município de Araranguá. A Leste com o Oceano Atlântico e os municípios de Jaguaruna e Sangão, e a Oeste com o município de Criciúma.

Em 1917, foi construído o ramal Tubarão-Barranca (Araranguá) da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina. Em 1918, foi construída a primeira casa e aos poucos foi se formando a comunidade (PAVEI, 2011).

3.1 Limite da carta urbana de Içara

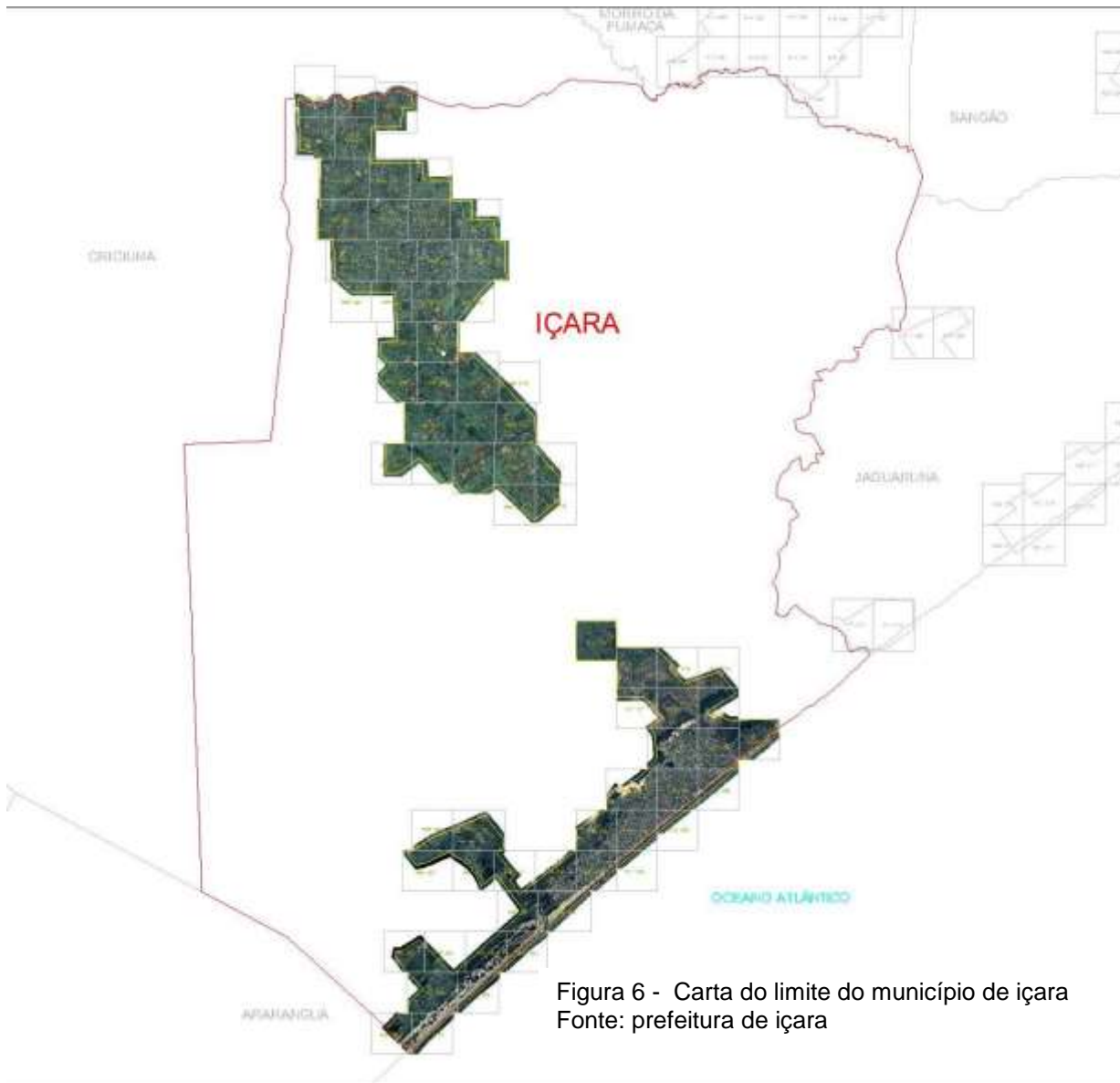


Figura 6 - Carta do limite do município de Içara
Fonte: prefeitura de Içara

3.1.1 Características (IBGE)

Praia, lagoas, plataforma de pesca... Içara tem algumas das maiores atrações do sul do Estado.

- **Data de fundação** - 30 de dezembro de 1961.
- **Data festiva** - 07 de agosto (Dia de São Donato).
- **Principais atividades econômicas** - Içara dedica-se especialmente à apicultura – é a maior produtora de mel do Brasil – e ao cultivo do fumo, principal produto do município. Também são importantes a indústria e o comércio, além do turismo. É o maior produtor de descartáveis plásticos da América Latina.
- **População** - 48.000 habitantes.
- **Colonização** - Italiana.
- **Principais etnias** - Italiana.
- **Localização** - Sul do Estado, a 5km de Criciúma e a 182km de Florianópolis.
- **Área** - 315,6km².
- **Clima** - Temperado. A temperatura média varia entre 18°C e 28°C.
- **Altitude** - 48m acima do nível do mar.
- **Cidades próximas** - Criciúma, Tubarão, Sombrio, Araranguá, Jaguaruna, Morro da Fumaça.

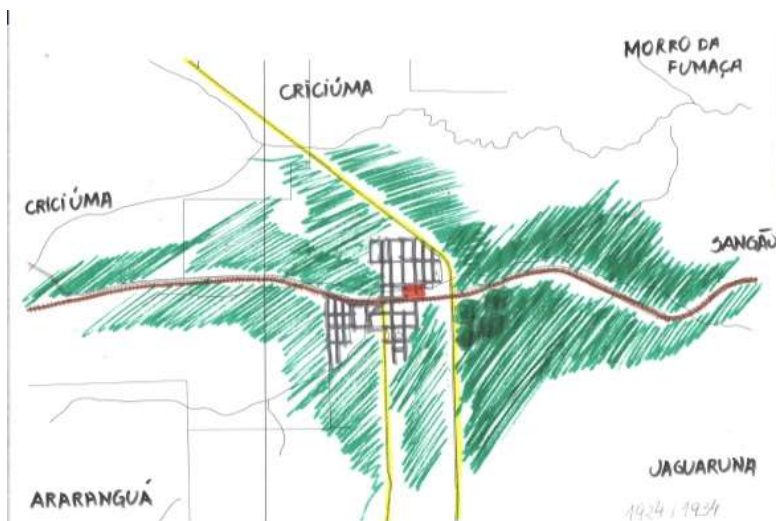


Figura 7 – mapa de evolução urbana de Içara 1924
Fonte: autor



Figura 8 mapa de evolução urbana de Içara 1954
Fonte: autor



Figura 9 - mapa de evolução urbana de Içara 2009
Fonte: autor

A construção da ferrovia E.F.D.T.C tinha por objetivo principal o transporte do carvão extraído das minas da região carbonífera, mas também se prestou ao transporte de passageiros, madeira, farinha de mandioca e outras mercadorias. O desenvolvimento crescente com a construção da estrada de ferro atraiu diversos imigrantes italianos, açorianos, poloneses e alemães, provenientes de Criciúma e Urussanga (COSTA, 2010). Atualmente, a população içarense é formada predominantemente por descendentes de europeus, em proporções aproximadas de 50% de origem

portuguesa, 40% de origem italiana, 8% de poloneses, além de 1% de negros e outros 1% de outras origens (PAVEI, 2011).



Figura 10 - Ferroviária de Içara
Fonte: Prefeitura de Içara



Figura 11 - Ferroviária de Içara
Fonte: Prefeitura de Içara

Em 2011, a população era formada por 58.859 habitantes, dos quais 29.543 são mulheres e 29.316 homens. Os habitantes distribuem-se em 53.859 na zona urbana e 4.920 na zona rural (PAVEI, 2011).

A cidade de Içara é conhecida nacionalmente por sua produção agrícola, com destaque para a fumicultura, como principal cultivo, e a apicultura, que a partir da década de 1980, vem lhe conferindo o título de: Cidade Mais Doce do Brasil. O município de Içara é cortado pela Rodovia Federal BR-101, que facilita o acesso e escoamento de sua produção. O setor industrial do município se diversificou e cresceu nos

últimos vinte anos (COSTA, 2010).



Figura 12 - Plantio de fumo
Prefeitura de Içara



Figura 13 - Cultivo do Mel
Prefeitura de Içara

Do ponto de vista político, o município de Içara deixou de ser visto como um município satélite de Criciúma – como polo de produção agrícola – para se tornar um ponto estratégico no “desenvolvimento” industrial da região sul de Santa Catarina.

3.2 Princípios conceituais

Baseado nas necessidades impostas pela própria sociedade, juntamente aos fatores já citados anteriormente, a proposta neste projeto é possibilitar essas atividades: esporte, tempo livre, espaço público, lazer e cultura, relacionando-os e

tornando-os disponíveis para a sociedade.

O projeto tem como intenção propiciar os espaços necessários às manifestações culturais acadêmicas e de cidadania. A criação de temas voltados para a cultura, desperta criação e produção, já que a cultura é o resultado racional de uma ação feita pelo homem.

O espaço público é um local onde deveria receber investimentos do poder público e principalmente preservado pelos habitantes. É justamente no momento em que o homem está se deslocando, ou simplesmente se ocupando seu tempo livre, que esses espaços podem ser percebidos e aproveitados. O tempo livre é o que faz o homem procurar uma ocupação, mas voltada para seu momento de descanso. As preocupações ficam voltadas para o sucesso no fim da atividade desenvolvida. Uma atividade considerada com bom desempenho proporciona diversão, descanso e lazer. São em espaços públicos ou privados, que diferentes modalidades e opções podem ser encontradas. Tudo dependerá do estado emocional e condições econômicas para o local adequado e atividade de interesse.



Figura 14 – praça pública em brasilândia
Fonte: www.vilamundo.org



Figura 15 – praça pública em brasilândia
Fonte: www.vilamundo.org

3.3 Mapa de equipamentos relevante a proposta

2- Casa da cultura



Fonte: acervo
Figura 16

6- Praça Aurora



Fonte: acervo
Figura 17

4- Módulo Esportivo



Fonte: acervo
Figura 18

6- Sede B.R. Branco



Fonte: acervo
Figura 19

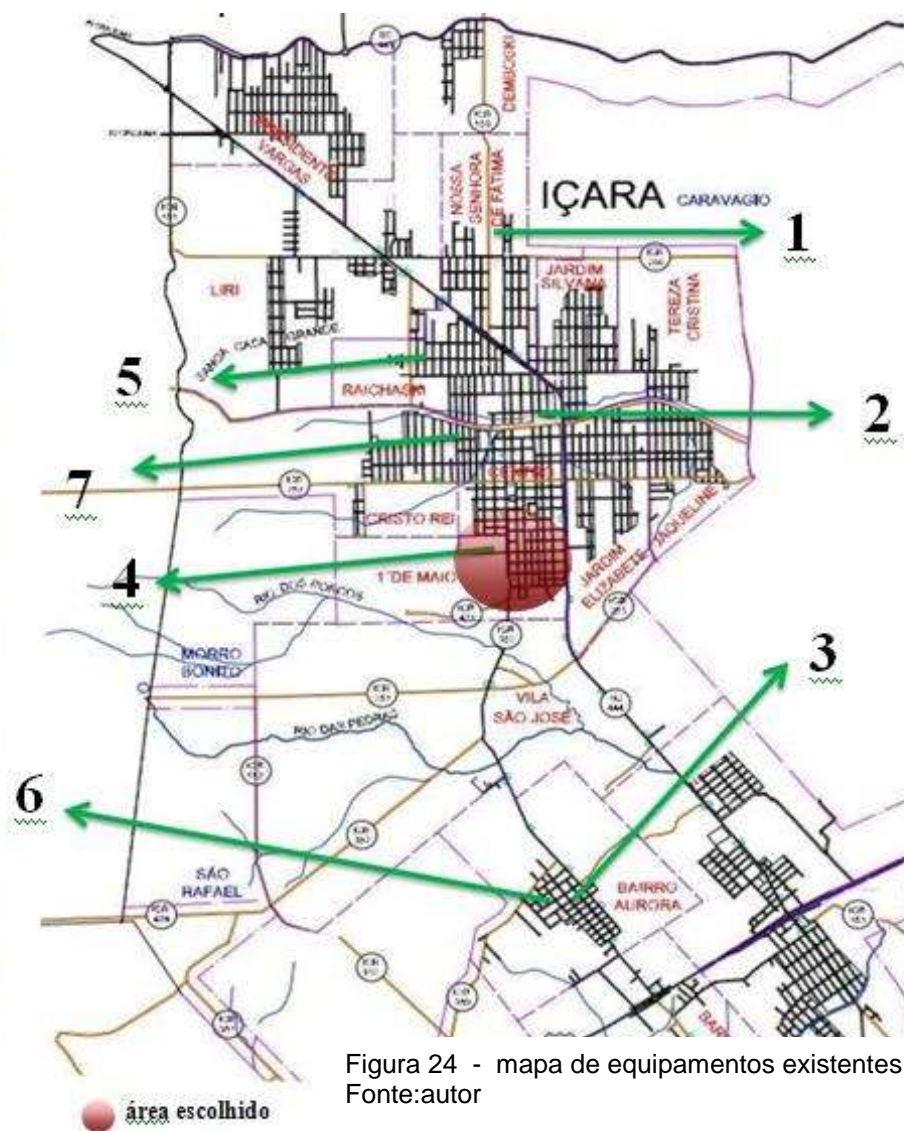


Figura 24 - mapa de equipamentos existentes
Fonte: autor



2- Campo esportivo B.R. Branco

Fonte: acervo
Figura 20



7- Praça Férrea

Fonte: acervo
Figura 21



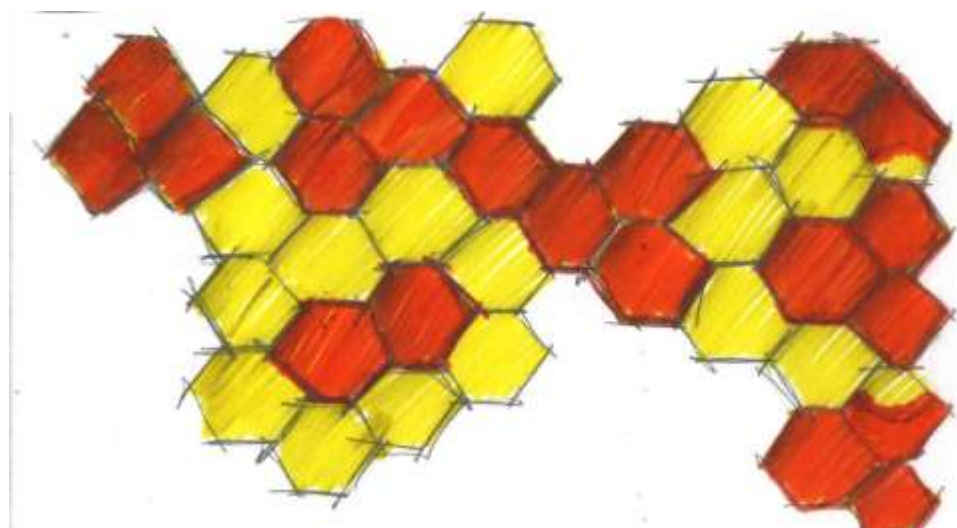
4- Prefeitura

Fonte: acervo
Figura 22



Fonte: acervo
Figura 23

Primeiros Estudos



4 INTENÇÕES DO PROJETO

Baseado nas necessidades impostas pela própria sociedade, juntamente aos fatores já citados anteriormente, a proposta neste projeto é possibilitar essas atividades: esporte, tempo livre, espaço público, lazer e cultura, relacionando-os e tornando-os disponíveis para a sociedade.

O projeto tem como intenção propiciar os espaços necessários às manifestações culturais acadêmicas e de cidadania. A criação de temas voltados para a cultura, desperta criação e produção, já que a cultura é o resultado racional de uma ação feita pelo homem.

Os esportes permitem que sensações distintas sejam vivenciadas, é exatamente por isso que ele é procurado. Mesmo que por alguns momentos vale a pena se sentir dono da situação, isso quando se está ganhando a partida. Mas também quando a uma derrota a experiência de perda faz melhorar as jogadas propostas, se aperfeiçoar através dos erros. As pessoas procuram encontrar seus amigos para uma atividade em comum, onde todos se divertem.

O lazer é uma questão individual, mas que todos

devem ter inserido em sua vida. Todos têm direito ao lazer. A cultura também interfere no hábito para escolha do lazer. Assim como também a questão econômica do indivíduo. O espaço público é um local onde deveria receber investimentos do poder público e principalmente preservado pelos habitantes. É justamente no momento em que o homem está se deslocando, ou simplesmente se ocupando seu tempo livre, que esses espaços podem ser percebidos e aproveitados.

O tempo livre é o que faz o homem procurar uma ocupação, mas voltada para seu momento de descanso. As preocupações ficam voltadas para o sucesso no fim da atividade desenvolvida.

Uma atividade considerada com bom desempenho proporciona diversão, descanso e lazer. São em espaços públicos ou privados, que diferentes modalidades e opções podem ser encontradas. Tudo dependerá do estado emocional e condições econômicas para o local adequado e atividade de interesse.

4.1 LEVANTAMENTO DE DADOS

4.1.1 Cidadania e cultura em Içara.

Cultura não se reduz, como muitos pensam, apenas em entretenimento ou passatempo. Ela é, também, um veículo de transformação e renovação de um grupo social. É preciso encará-la como educação. Educação através da música, da poesia, da literatura, das artes plásticas, do teatro, do cinema, do vídeo ... Cultura é educar o povo. É fomentar políticas que promovam o debate, a pesquisa, a inclusão social e a conscientização do dever de preservar o ambiente urbano. É trabalho do dia-a-dia e não apenas do Dia da Cultura. É ensinar o povo a se expressar com clareza para melhor ser ouvido. A ter bons hábitos e costumes, noção de valores que formam a sua identidade, noção de regras de conduta, de higiene, de saúde, de sistemas de crenças. Ensiná-lo a não jogar lixo no chão, a plantar uma árvore e uma flor. A respeitar o Patrimônio Público, a casa onde mora, a rua que pisa, o gramado do jardim, o banco da praça onde se senta ou dorme, por infelicidade do destino.

4.1.2 Análises do Sistema Viário

Entre as vias que compõem o sistema viário dentro

da malha do bairro 1 de Maio, a avenida Dilcio Ismael faz o papel de uma das artérias principais, cortando todo o bairro, fazendo com que os moradores locais que necessitam de ônibus se desloquem para as principais vias coletoras.

O bairro, apesar novo e possuir uma infraestrutura satisfatória, ainda não possui um bom sistema de transporte público.

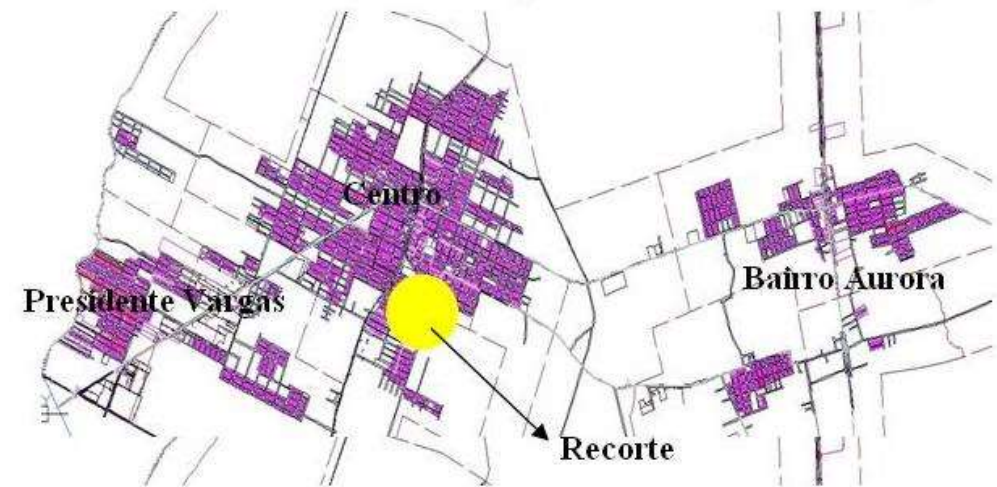


Figura 25 – mapa da conurbação entre bairros
Fonte: prefeitura de Içara

4.1.3 Mapa viário, escala regional

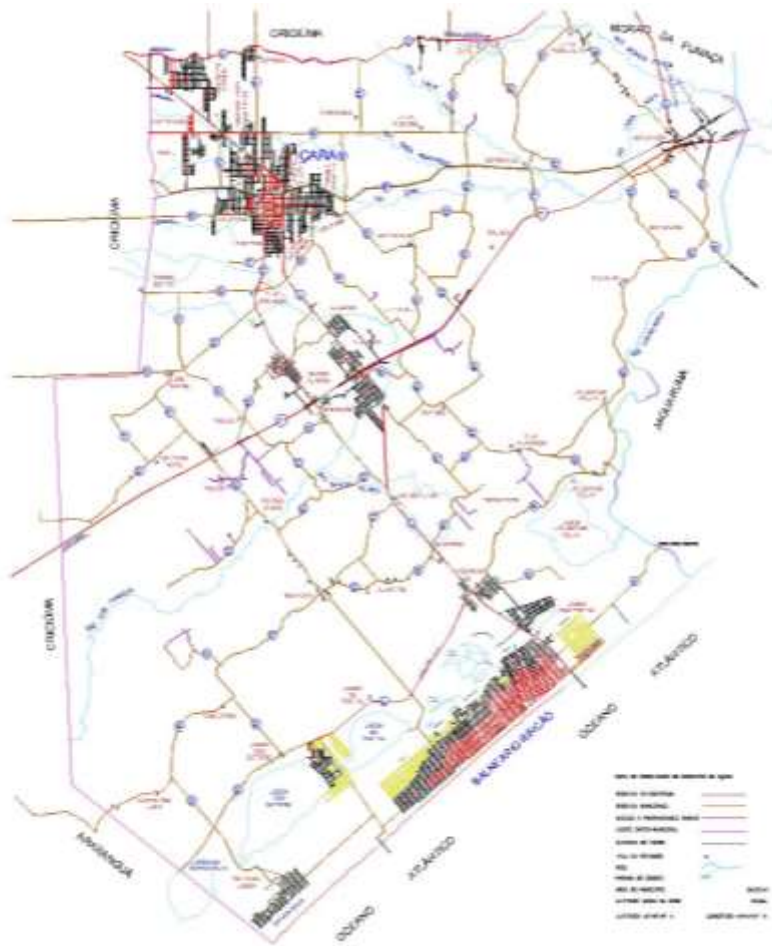


Figura 26 – mapa sistema viário
Fonte: prefeitura de içara

O lado leste da cidade no bairro Aurora está crescendo rapidamente a cada ano e se destaca pelo crescimento populacional e mobiliário. O centro de lazer seria localizado na rua Dilcio Ismael ao lado do cemitério.



Figura 27 – mapa viário bairro primeiro de maio
Fonte: www.googlemaps.com.br/ modificado autor

Sua característica é marcada pela forte concentração de pessoas em função do transporte coletivo, e das vias interpraiais, onde também há projetos futuros da instalação de um parque cultural, sendo dessa forma um equipamento que estaria em conflito com o centro cívico ali localizado, pois o parque teria eventos durante todo o ano e não somente nas datas de festas. A localização de mais um equipamento poderia saturar o local e fazer uso de uma única atividade, assim deixando o local com funcionalidade somente em determinados horários.

No centro da cidade as diversas atividades relacionadas entre si permitem uma diversidade de escolha no momento adequado para a necessidade presente. O próprio centro possui um uso relativamente misto, envolvendo comércio, serviço, uso residencial, institucional, todos próximos permitindo uma circulação peatonal durante o percurso de um ou mais serviços. Especificamente no bairro Presidente Vargas a densidade populacional está elevada, não havendo saúde social, isso é o resultado da especulação imobiliária que faz os condomínios populares serem dominante no local.



Figura 34 - Localização do terreno em Içara
Fonte: www.googlemaps.com.br/ modificado autor

Içara é muito carente em equipamentos públicos e mobiliário urbano, onde possa ter um espaço próprio permitindo o encontro dos habitantes, que qualifique o momento para a prática de lazer. Mas possui uma concentração de bares e restaurantes de uso noturno. Determinando horários para abertura, assim direcionando um

único público. A localização de um centro esportivo no local é um ponto estratégico para que haja remoção desse equipamento e implantação de novos espaços que a cidade esteja com necessidade. A área é grande o suficiente para que permita mais de uma atividade social envolvida num mesmo local. Isso fortaleceria a centralidade futura que existira no bairro.

4.2.1 Terreno escolhido

De acordo com as análises feitas no perímetro da cidade de Içara, o terreno que mais se mostrou apto para implantação do Centro Cívico Cultural e esportivo foi o bairro Primeiro de Maio, onde o público jovem e adulto está aumentando gradativamente, devido à localização das instituições educacionais que possuem cursos de graduação, extensão, tecnólogo e técnico.

4.2.2 Tabela de Usos do Terreno

ZONA	IA	TO%	TN%	A.Fr.(m)	A.L.(m)	A.Fu.(m)	Nº Pav	USOS
ZM1	4,00	80 p/terreno de 60	20	4,00 Térreo s/afast pl os demais pav.	s/afast pl Hs6,50 H/5x1,50 Demais Pav.	H/5x1,50	4	R-RT-CSD- Iº-CR- ERLN- CSPa-UEa

Legenda dos usos:
R-Residencial
RT - Recreacional e Turístico
CSD - Comércio e Serviços Diversificados
I - Indústria 2
CSR - Comércio e Serviços Geradores de Ruídos
ERLN - Estabelecimento de Recreação e Lazer Noturnos
CSPa - Comércio e Serviços Perigosos
UEa - Uso Especial

FONTE: Prefeitura de Içara

Fonte: Leis municipais de Içara

4.3 Planta Topografica

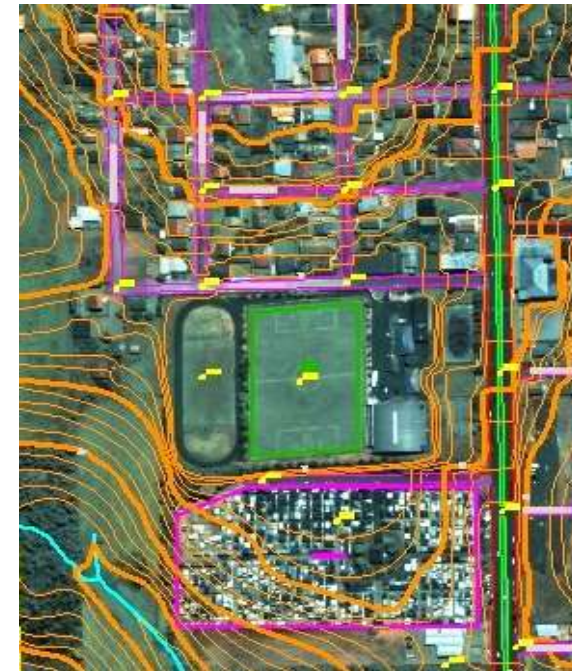


Figura 35 - mapa da planta topográfica de Içara
Fonte: www.googlemaps.com.br/modificado autor

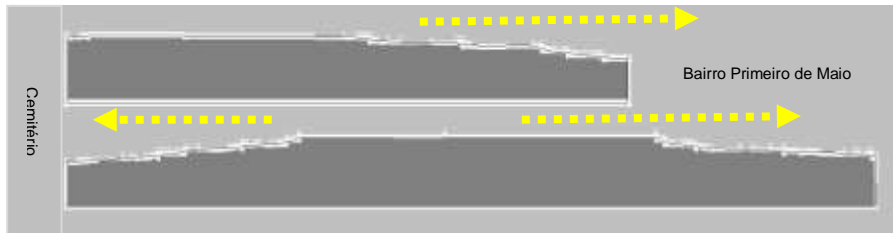


Figura 36 - Corte Transversal e Longitudinal do terreno e seus visuais
Fonte: autor

---> Visuais do terreno



Figura 37. - Corte Transversal e Longitudinal do terreno e seus visuais
Fonte: autor

O centro cultural formará uma nova centralidade no local reforçando ainda mais o caráter existente. Alguns dos terrenos do lado oeste, próximo a área de estudo, ainda não possuem ocupação por localizarem-se em uma mina de carvão. Isso torna perigoso caminhar por esses espaços, pois é possível encontrar boca de mina desativada podendo

causar algum acidente. As demais edificações existentes possuem gabarito de no máximo dois pavimentos, considerando residências, exceto o edifício que fica ao lado e possui cinco pavimentos.

4.3.1 Planta de Usos/ Adensamento

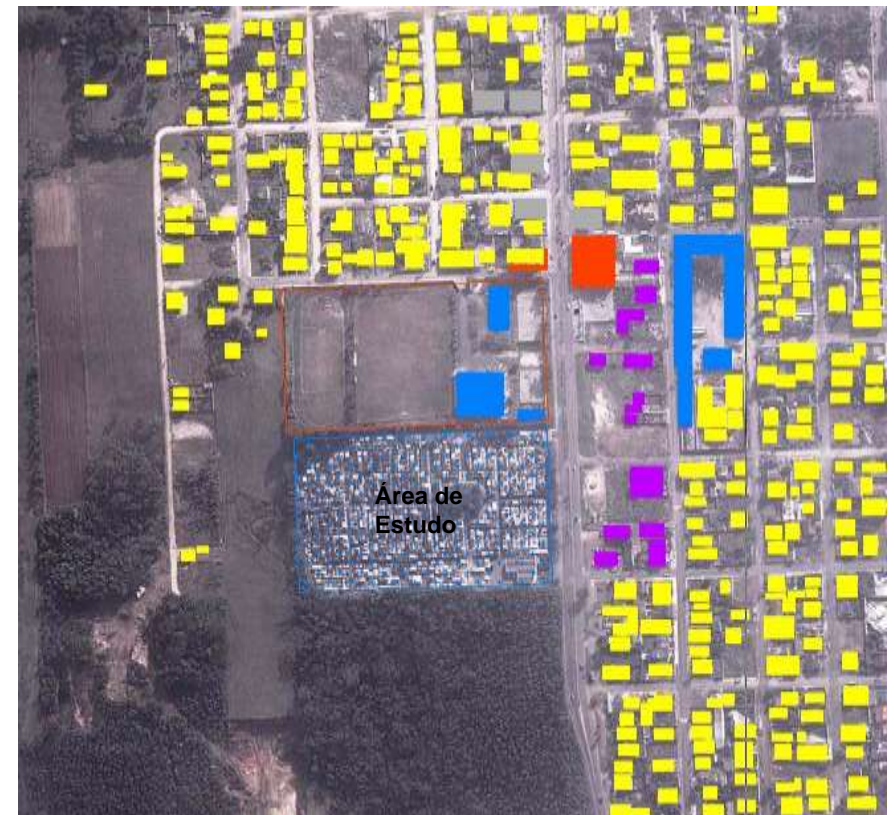


Figura 38 - mapa de cheios e vazios
Fonte: www.googlemaps.com.br/modificado autor

Hoje vem crescendo os números de edifícios sendo construídos no bairro com gabarito de até quatro pavimentos permitido pelo plano diretor, mudando o visual e o cenário da população local. Esse crescimento vertical faz com que os moradores locais vendam suas casas em busca de outros bairros com características residenciais mais tranquilas.

As vias de acesso ao terreno possuem fluxo intenso, em horários de pico o alto índice de automóveis não provoca filas nas vias de principais acessos. Todas as ruas de principais acessos possuem pavimentação.

4.4 CONDICIONANTES DO TERRENO

A localização do terreno é no bairro Primeiro de Maio. Sua principal via de acesso é a Avenida Dilicio Ismael, onde em frente ao terreno fica localizado a garagem de transportes da cidade de Içara, logo ao lado encontra-se o cemitério municipal.

O terreno pertence a prefeitura onde hoje se da ocupado com centro esportivo Modulo , suas características físicas possuem topografia pouco irregular e uma área verde

bem extensa.

A área total do terreno é de **14.582 m²**. Seu entorno é constituído por basicamente residências unifamiliares, com novas edificações em altura surgindo rapidamente no bairro.

O terreno possui grande extensão em área verde.

Sua topografia permite valorização de visuais, no local mais alto, com altura de até 15 metros.

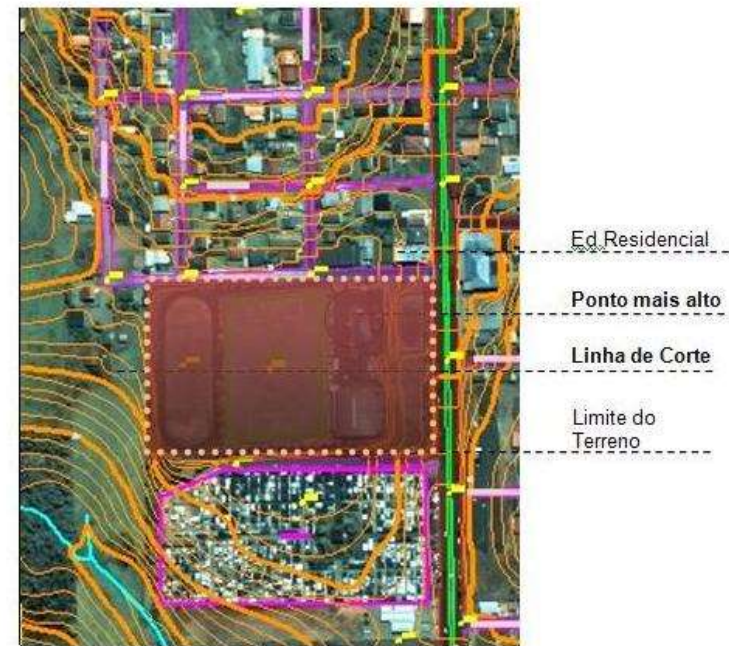


Figura 39 - mapa topográfico do terreno
Fonte: www.googlemaps.com.br/modificado autor



Figura 40 - mapa do ponto mais alto do terreno
Fonte: autor

As características locais são predominantemente residenciais, aonde vem crescendo o número de edifícios com até 4 pavimentos permitidos pelo plano diretor.

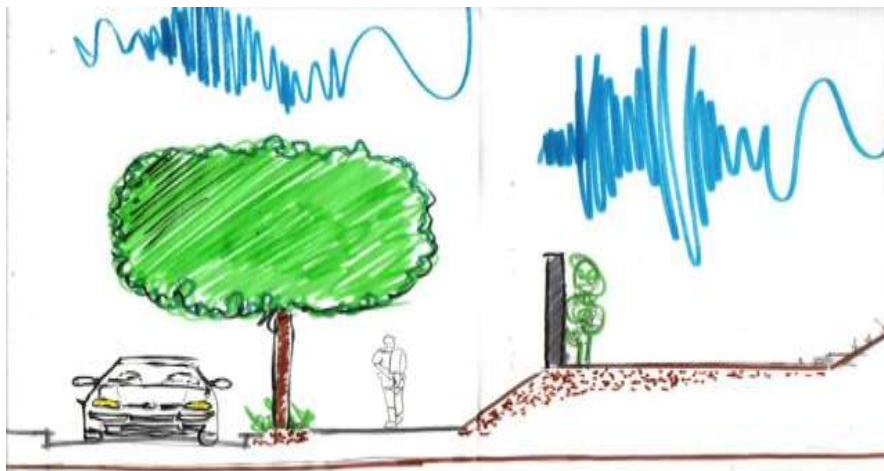


Figura 41 - corte esquemático do ponto mais alto (Note/Sul)
Fonte: autor

4.5 Levantamento Fotográfico



Figura 42 - vista do fundo do terreno (direção Leste)
Fonte: arquivo pessoal



Figura 43 - vista do terreno (direção Sul)
Fonte: arquivo pessoal

Figura 44 - vista terreno

Fonte: acervo pessoal



Figura 45 - vista terreno

Fonte: acervo pessoal



Figura 46 - vista terreno

Fonte: acervo pessoal



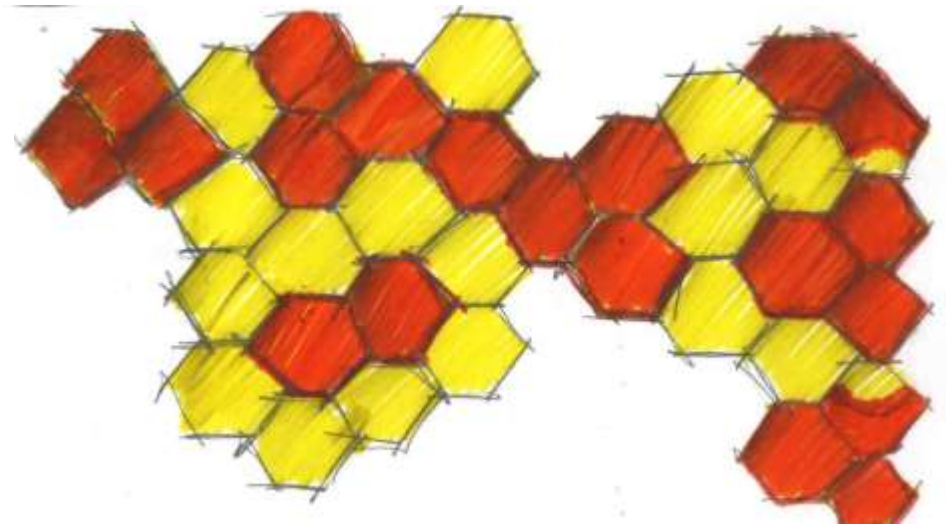
Figura 47 - - vista terreno

Fonte: acervo pessoal



Referenciais

Arquitetônicos



5 REFERENCIAL ARQUITETONICO

5.1 Complexo cultural, rennes, França

Arquiteto: Christian de Portzamparc

O projeto teve início no ano de 1993 levando treze anos para ser totalmente executado e inaugurado, está localizado na França, exatamente na cidade de Rennes.



Figura 48 - Complexo Cultural e seu entorno
Fonte: www.arcoweb.com.br

A volumetria é o destaque para identificar as atividades desenvolvidas no edifício. O desafio foi unir as atividades como a cultura, a administração e a educação de modo que não ficassem fundidas e se tornassem um único bloco no espaço inserido, por isso a presença de formas distintas. Para a biblioteca, optou-se por vidro, chapas de aço e alumínio. Entre as folhas de vidro das salas de leitura foram colocadas telas que permitem a luminosidade. Para o Espaço das Ciências, foi escolhido um material que pudesse recobrir o cone e a esfera ao mesmo tempo, e a escolha foi escamas de zinco de cor escura.



Figura 49 - Identificação das atividades
Fonte: www.arcoweb.com.br

O arquiteto desenvolveu juntamente com o escultor Martin Wallace, um trabalho em concreto, com relevos criados a partir de elementos de granito e de quartzo, de tonalidade rosa púrpura (PORTZAMPARC, 2006).

O projeto prevê futuras instalações no seu entorno. É interessante essa preocupação porque isso permite uma integração e associação entre o espaço público e privado. A geometria retangular do Museu se relaciona com o desenho da futura praça pública, que ocupará o outro lado do terreno e dará um novo sentido à grande torre, que atualmente se encontra deslocado na área. Com a introdução das formas flexíveis da biblioteca municipal e do Espaço das Ciências, o conjunto se destaca dos edifícios tradicionais que limitam o local da intervenção. No entanto, mantém relação com eles, através do uso de cores e materiais semelhantes aos das construções da cidade (PORTZAMPARC, 2006).

O corte mostra as relações dos ambientes através das circulações e mezanino.



Figura 50 - Indentificação das atividades - Corte
Fonte: www.arcoweb.com.br



Figura 51 - Material com características já predominantes em toda a cidade. (Granito, Quartzo)
Fonte: www.arcoweb.com.br

Na foto de cima é possível observar o material e a textura, ambos destacam o edifício e o uso do bloco.

5.2 Centro cívico cultural e de lazer complexo do alemão, RJ

Responsável: Prefeitura do RJ

COMPLEXO DO MORRO DO ALEMÃO



Figura 52 - Foto panorâmica do complexo
Fonte: www.arcoweb.com.br

O desenvolvimento de um centro cívico projetado no lugar da antiga fábrica da Poésie, abandonada há muitos anos, é um ponto fundamental da intervenção ao se constituir numa nova poderosa centralidade, incluindo escola profissionalizante, hospital, centro de geração trabalho e renda, centro de referência da juventude e um condomínio residencial popular de qualidade (JAUREGUI, 2011).



Figura 53: Vista superior
Fonte: www.arcoweb.com.br

De acordo com Jauregui (2011), os objetivos principais do projeto são:

- desencravar a área do Complexo do Alemão como um todo, simbolicamente uma das mais problemáticas do Rio, e do Brasil;
- promover e facilitar uma nova conectividade da região do Complexo com os bairros do entorno e com a cidade;
- recompor as centralidades existentes introduzindo outras novas, junto com serviços e equipamentos de

qualidade, criando uma nova acessibilidade;

- incorporar edificações de valor arquitetônico e urbanístico ao tecido da favela, capazes de atuar como reconfiguradores sociais e espaciais;

- resimbolizar o lugar criando marcas visíveis fortes da nova presença do Poder Público, mediatizada através das estações dos teleféricos e dos serviços, edificações e espaços públicos a elas associados;

- introduzir no contexto arquitetônico e ambiental da favela, equipamentos públicos de alta qualidade capazes de desencadear um processo de transformações e resignificação de todo o Complexo;

- realizar um tipo de intervenção estrutural, ativando pontos neurálgicos do tecido da favela;

- reduzir o movimento veicular dentro do Complexo, facilitando o deslocamento de pessoas.

Neste sentido, é um grande mérito do governador do Estado do Rio ter tido a perspicácia de perceber que o sistema de transporte que ele visitou em Medellín, poderia significar uma grande modificação da qualidade de vida em áreas carentes da cidade do Rio de Janeiro (JAUREGUI, 2011).



Figura 54 Vista geral do Centro Cívico Cultura
Fonte: www.arcoweb.com.br



Figura 55 Vista geral do Centro Cívico Cultura
Fonte: www.arcoweb.com.br

O paisagismo é usado para compor a paisagem que precisa conversar com o restante do complexo..

A volumetria ganha destaque através das formas, textura e cores claras.

Os espaços foram pensados e organizados visando à flexibilidade, adaptação e reformulação das atividades, quando necessário.

5.3 Federation square

Arquiteto: LAB Architecture Studio

O projeto está inserido no centro da cidade de Melbourne e isso foi o principal fator para justificar os materiais e até a forma da obra.



Figura 56 - Vista da entrada
Fonte: architects/Lab

O grande destaque desse projeto é a sua praça que fica em frente ao edifício, suas medidas são de 90 x 90m é uma área fechada por panos de vidro, e cobertura transparente para permitir a entrada da luz natural.

Nesse espaço acontecem várias atividades que variam em exposições ou pequenas manifestações. Atividades desenvolvidas: **Biblioteca pública, Comércio, Restaurantes, Exposição, Museu, Estúdio, Auditório.**



Figura 57 - Vista interna
Fonte: architects/Lab

As formas utilizadas são basicamente disformes e sua volumetria é destacada através da verticalização destas formas.

Transparência é a palavra que destaca a obra valorizando o seu entorno e respeitando e aproveitando os elementos naturais, tais como o rio que fica em frente.

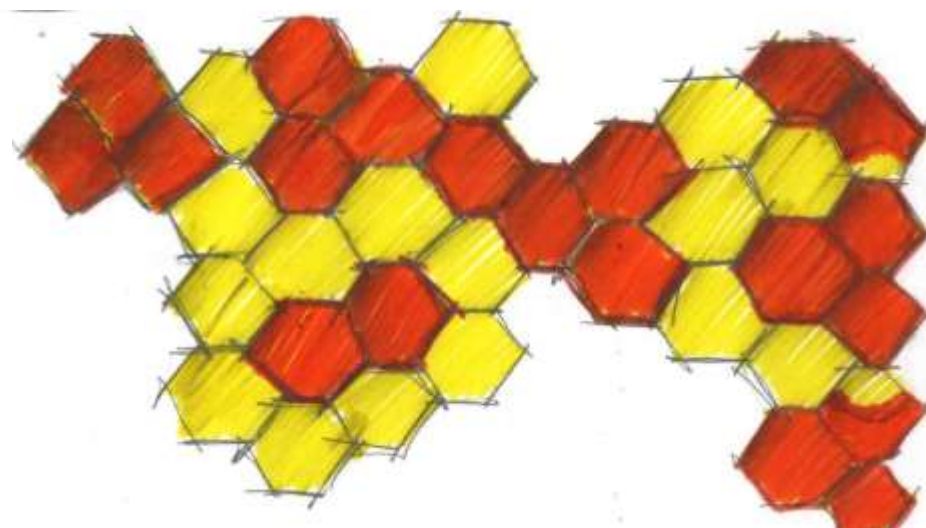


Figura 58 - Vista panorâmica Superior
Fonte: architects/Lab

5.4 Paço municipal criciúma sc - manóel coelho

A carência de um espaço livre e destinado a cidadania levou a um processo de sobreposição de atividades na área conhecida hoje como paço municipal. A necessidade de criar algo novo e se apropriar do espaço faz com que o homem crie, renove, invente algo que sirva sempre a seu favor. Inaugurado em 1980, durante as comemorações do centenário em Criciúma, o Paço Municipal, sede do Poder Executivo do Município, faz parte do Parque Centenário, que concentra, também o Memorial Dino Gorini e o Centro de Eventos Maximiliano Gaidzinski (composto pelo Centro Cultural Santos Guglielme, Centro Esportivo Olavo de Assis Sartori e Pavilhão de Exposições Jose Ijair Conti) (PREFEITURA MUNICIPAL DE CRICIÚMA, 2012).

Intenção de projeto



6 PRÉ DIMENSIONAMENTO

6.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Infraestrutura Geral

Estacionamentos 1000m²

Café/ Lanchonete: Atendimento 60m²

Cozinha 30m²

Praça de alimentação 200m²

Depósito 10m²

Sanitários 20m²

Espaço Cultural 300m²

Museu 400m²

Concha Acústica 150m²

Centro de eventos 600m²

Auditório: Fouyer

Camarim 20m²

Bastidores 50m²

Palco 300m²

Propostas sugeridas a título de enriquecimento de projeto, sem maiores detalhes projetuais:

Espaço Esportivo

- Campo de Futebol
- Quadra Poliesportiva: Vestiário
- Quadra: vôlei, futsal, handebol
- Pista de caminhada
- Complexo Aquático
- Pista de skate

6.2 O PROJETO

6.2.1 Conceito



Figura 61 - Hierarquia das funções
Fonte: autor

Em termos gerais, o conceito de hierarquia designar uma forma de organização de diversos elementos de um determinado sistema, em que cada um deles é subordinado do elemento que lhe está imediatamente acima. Exceto o primeiro que obviamente não é subordinado de nenhum dos outros. Aplicando este conceito no projeto, percebe-se que, a integração de todos os conceitos é

necessária, para que haja um respaldo da população, sendo indispensável a hierarquização das distintas funções.

6.2.2 Diretrizes da proposta

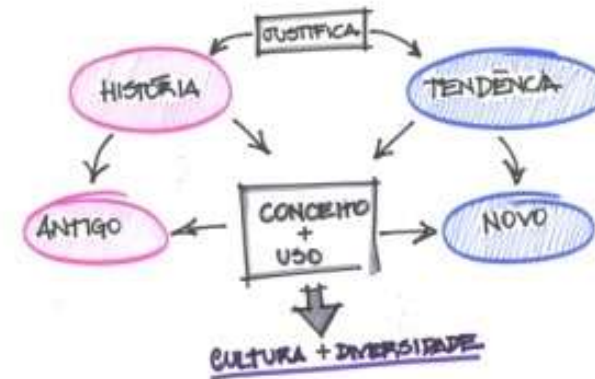


Figura 62 - esquema da diretriz conceitual para proposta
Fonte: autor

O projeto proposto tem como ponto de partida o resgate do conceito de esporte já existente no local, aliando demais interesses públicos como prédios culturais. O terreno em questão consta como uma grande área onde existe um ginásio de esportes numa zona predominantemente zona

residencial, porém o ginásio em questão é pouco utilizado por conta da falta de equipamentos e infra-estrutura. O projeto visa resgatar e aprimorar a idéia do esporte além de criar novos usos culturais apropriando-se devidamente do terreno e incentivando assim, os cidadãos içarenses a usufruírem do local.

O desnível do terreno possibilita a criação de um espaço com uma visão panorâmica, sendo possível observar todas as atividades desenvolvidas no local.

Resgatar a identidade local, proporcionando mobiliário e espaços de convivência.

Permitir que o edifício seja destacado em relação ao seu entorno, através da sua volumetria e usos de materiais.

Projetar um espaço que seja capaz de cultivar a arte integrando-a com atividades de lazer.

Propor um espaço que seja atraente a todas as idades, possibilitando a aproximação ao mundo das artes com a oferta de outros serviços.

Atender as necessidades da comunidade: conforme as entrevistas com moradores, e com a análise do espaço;

Suprir a falta de equipamentos Culturais e esportivos na Cidade: que pode ser observada com pesquisas já realizadas e pelo estudo do mapa com a localização dos equipamentos culturais.

Integrar conceitos e espaços de Cultura e Lazer.

Resgatar a memória do Bairro e da Cidade e re-qualificar um vazio urbano em uma importante área da cidade: com a re-qualificação do espaço, abrindo caminhos para a discussão da importância deste espaço para a cidade.

Para isso, o projeto levará em conta o entorno, e a utilização das edificações já existentes no terreno, aplicando no projeto o conceito de revitalização.

6.3 Estudos iniciais para proposta

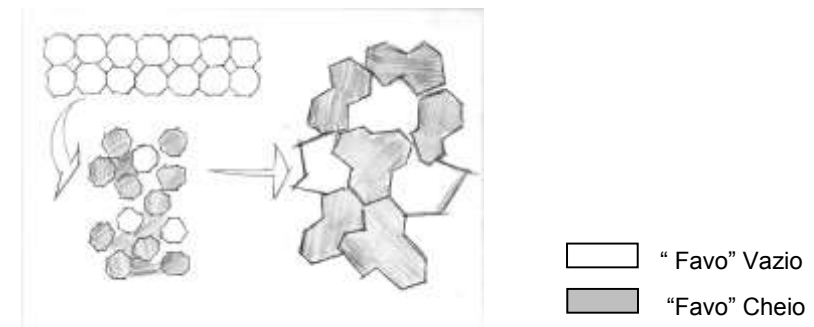


Figura 63 - esquema de estudo "módulos"
Fonte: autor

Para melhorar o espaço do Centro Cívico Cultural e Esportivo a proposta é proporcionar uma integração entre os espaços **públicos** e **semi-privados**. De acordo com o esquema anterior, os espaços públicos e semi-públicos são representados pelos “favos” vazios, podendo ser ocupados a qualquer hora, já os “favos” cheios, representa o setor privado que já tem sua função estabelecida e ocupada pela sua determinada tarefa.

Foi necessário estudar as necessidades locais e inserir atividades adequadas para melhor integrar a população.

Os espaços de convívio serão inseridos entre os edifícios, já os estacionamentos ficarão integrados as praças.

O setor semiprivado destina-se aos edifícios culturais, cívicos e esportivos.

O gabarito do edifício pode chegar até 4 pavimentos.

Através disso para possibilitar uma ligação entre os edifícios, os mesmos possuem ligações entre si.

6.4 Estudo de implantação

6.4.1 Estudo 01

Esse estudo mostra uma ligação única entre os ambientes. A relação da praça juntamente com o estacionamento proporciona uma integração entre espaços de convívio e atividades desenvolvidas.

A intenção é deixar permeáveis os caminhos de acesso convidando as pessoas e a comunidade a frequentar o local. A união das atividades é para permitir que a pessoa tenha conhecimento de tudo que esta acontecendo no local.

6.4.2 Estudo 01 – Usos e Acesso ao terreno



Os ambientes possuem ligação através de áreas de convivência e circulação. Novamente a posição das praças e estacionamentos continua com a intenção de permeabilidade e relação com o entorno.

As atividades estão mais dispersas, mesmo assim continuam formando um único bloco interligado.

Figura 64- esquema de zoneamento
Fonte: autor

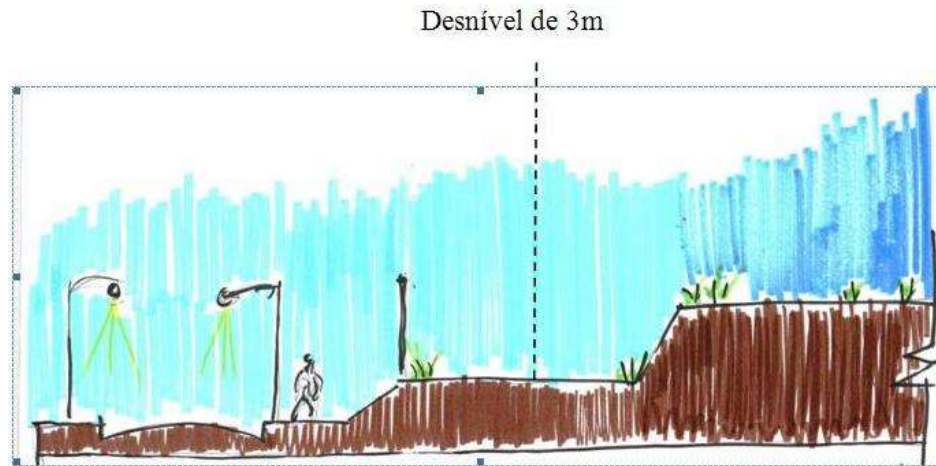


Figura 65 - corte do ponto mais alto do terreno
Fonte: autor

O corte mostra os desníveis do terreno, fazendo com que o projeto se aproprie de forma adequada do mesmo, sendo assim, os diferentes níveis de altura definem cada atividade.

Legenda corte esquemático 02:

Prefeitura;
Câmara de Vereadores;
Fórum;
Correio;
Escritórios;
Restaurante;
Cartório;
Centro de exposições/Auditório;
Campo de futebol;
Quadra poliesportiva;
Complexo aquático;
Pista de skate;
Espelho de água;
Complexo de piscinas.

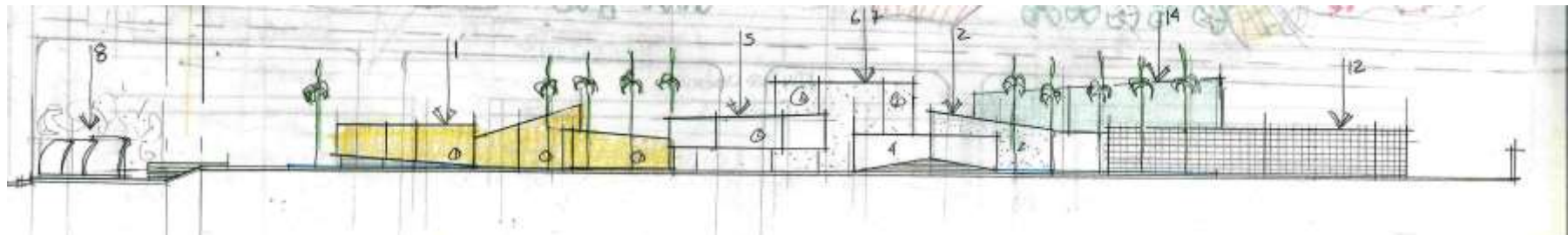
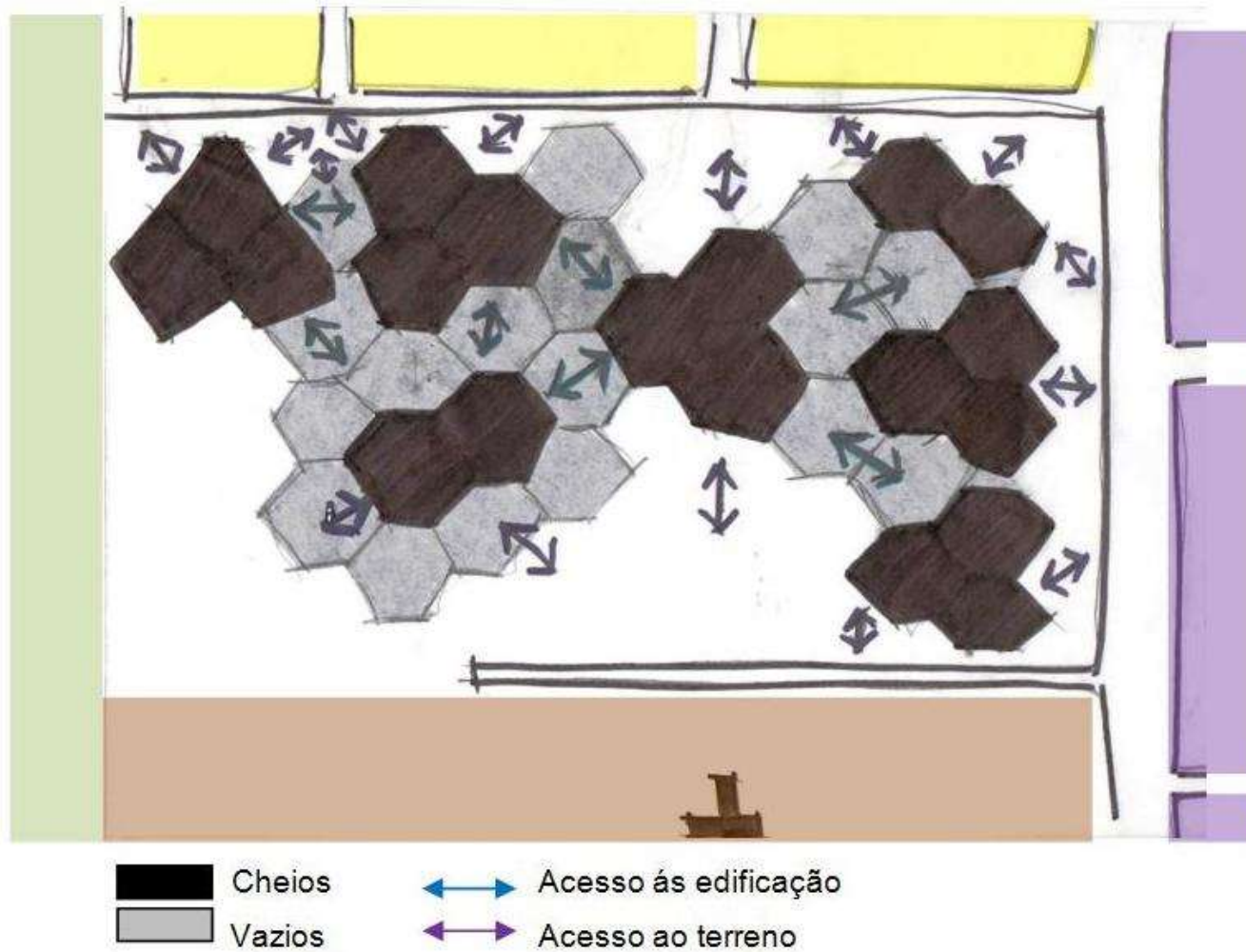


Figura 66 - corte longitudinal do terreno Fonte: autor

Estudo 01

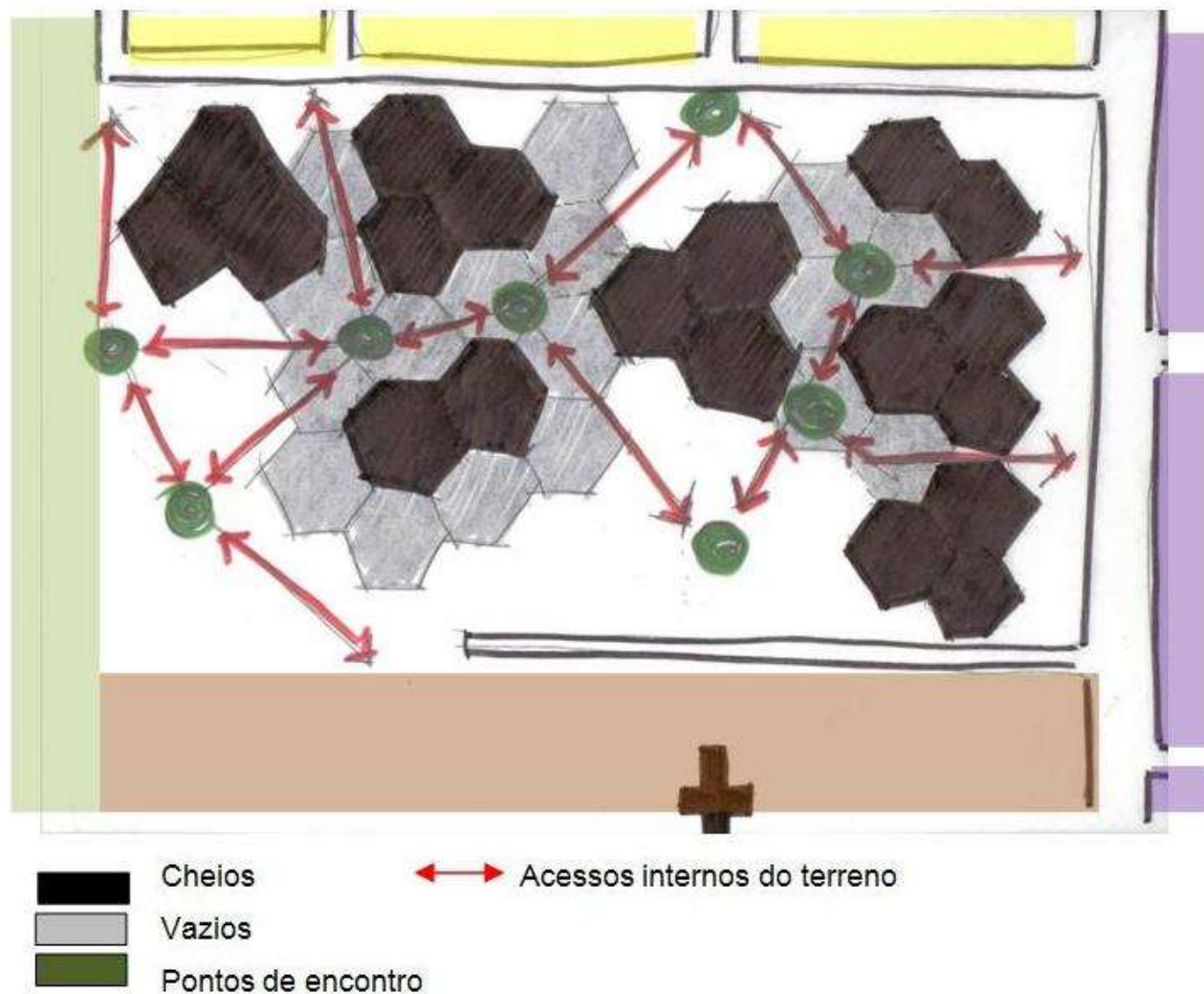
6.4.3 Estudo 01 – Cheios e Vazios/Acesso às edificações



Analisando melhor as diretrizes propostas, os edifícios foram separados, para assim aproveitar as condicionantes naturais, tais como, a localização do restaurante na parte mais alta, ganhando uma visão panorâmica de todo o local e atividades desenvolvidas. Há uma projeção de passarela que possa ligar os edifícios mais altos sendo, o restaurante e a parte de esportes

Figura 67 - esquema de cheios e vazios e acessos às edificações
Fonte: autor

6.4.4 Estudo 01 – Cheios e Vazios/Acesso interno do terreno



Todo espaço em cinza mais claro seria destinado a espaços e equipamentos públicos para uso da população. O grande destaque da obra seria exatamente a monumentalidade, a forma dos edifícios e a ligação entre eles.

Figura 68 - esquema de cheios e vazios e acessos ao terreno
Fonte: autor

6.5 Partido geral

O Centro Cultural visa à integração e destaque de uma futura centralidade na cidade, tem como principal objetivo inserir um grande equipamento aberto à população incentivando a prática de diversas atividades.

O espaço arquitetônico proporcionará várias atividades de lazer, cultura, esporte e serviços, onde serão distribuídos em ambientes externos e internos. Nesses espaços estarão: restaurante, bar, *choperia*, lanchonete, espaço cultural destinado a exposições temporárias, museu, auditório, cafeteria, ambiente para esportes diversos.

Será possível proporcionar o lazer num único local sem a necessidade de deslocamento a todo instante em busca de alimentação e diversão.

A integração com o espaço inserido será resolvida na implantação do projeto. As praças e estacionamentos também farão parte de todo o complexo, permitindo variedades de escolha dos ambientes até mesmo na parte externa, integrando a população aos espaços desenvolvidos.

A edificação proporcionará ambientes adequados a cada atividade desenvolvida no local, trazendo qualidade

suficiente para os habitantes interessados em frequentar, onde as atividades serão bastante diversificadas.

Os espaços abertos permitirão a freqüência de dos moradores constantemente no local, interagindo diversas atividades entre si.

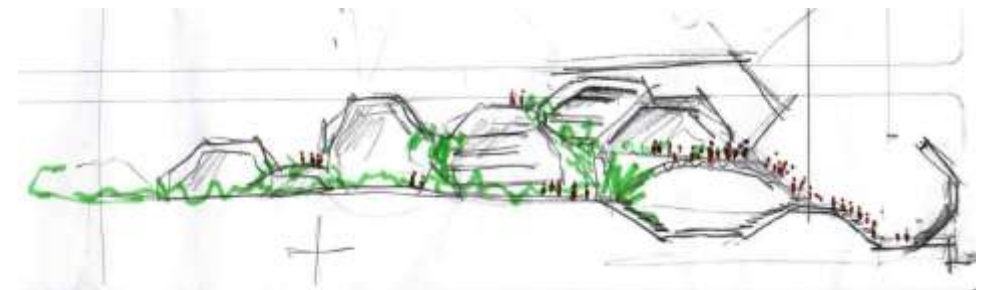


Figura 69 - corte esquemático das edificações
Fonte:autor

Os ambientes ligados a cultura tais como museu e centros de exposições terão como possibilidades ambientes temáticos. O auditório ficará disponível a toda a população, e dando apoio à prefeitura ou qualquer outro setor interessado em promover um evento ou outra atividade que necessita de um auditório. Todos os locais destinados a cultura incluindo a quadra poliesportiva são disponíveis a população de modo geral.

O local onde estará os jogos terá ambiente integrando os diversos jogos: quadra de esporte, piscinas, pista de skate..., integrando-se também a área de alimentação.

6.5.1 Início da implantação: Estudo 01

Os estacionamentos serão inseridos no sob solo, aproveitando o potencial da topografia íngreme, isso possibilitará uma permeabilidade entre o edifício e todo seu

espaço. LEGENDA: 1 Prefeitura; 2 Câmara de Vereadores; 3 Fórum; 4 Correio; 5 Escritórios; 6 Restaurante; 7 Cartório; 8 Centro de exposições/Auditório; 9 Campo de futebol; 10 Quadra poliesportiva; 11 Complexo aquático; 12 Pista de skate; 13 Espelho de água; 14 Complexo de piscinas.

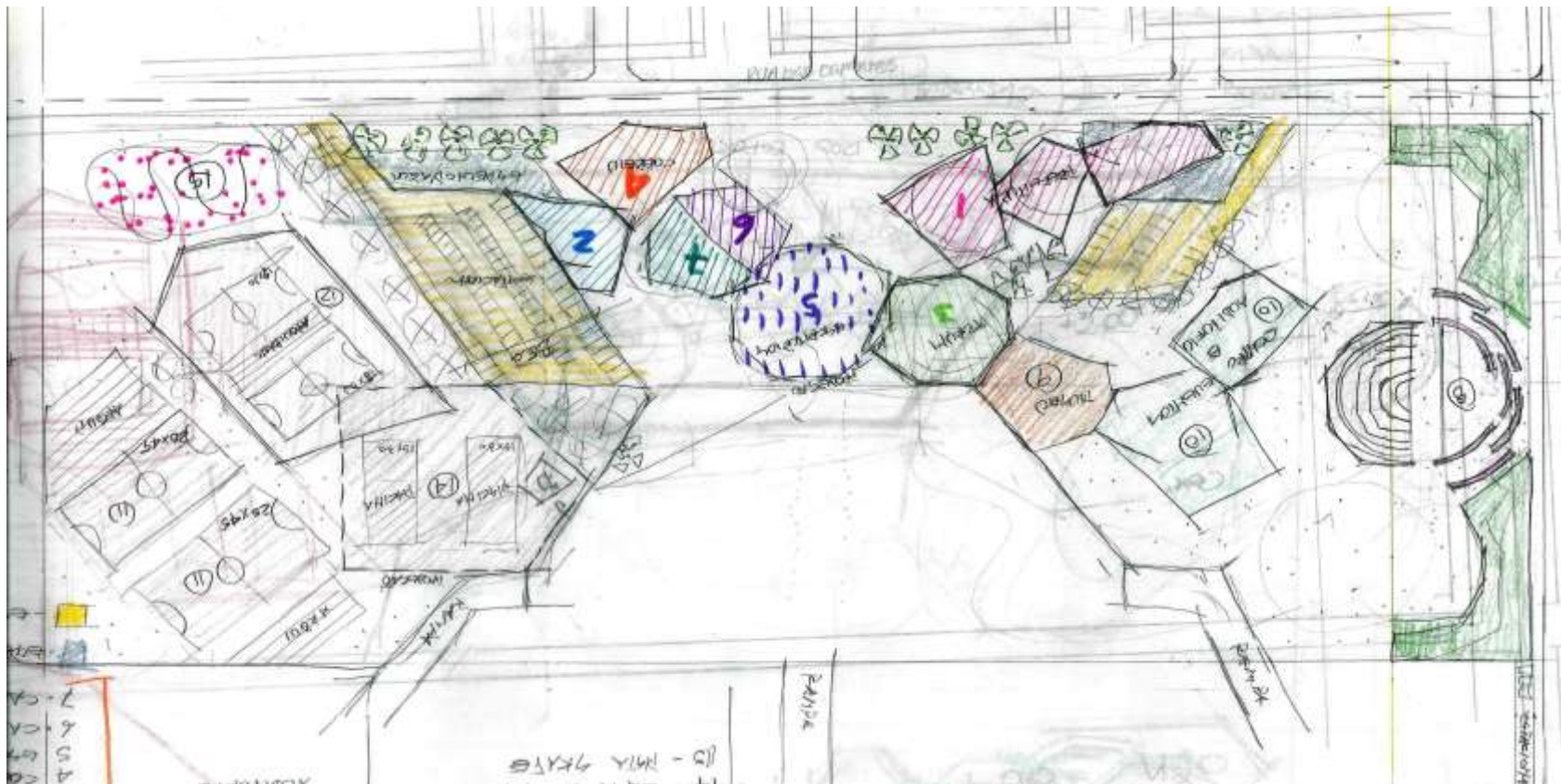


Figura 70 - estudo de implantação 01
Fonte: autor

6.7 Implantação do segundo pavimento

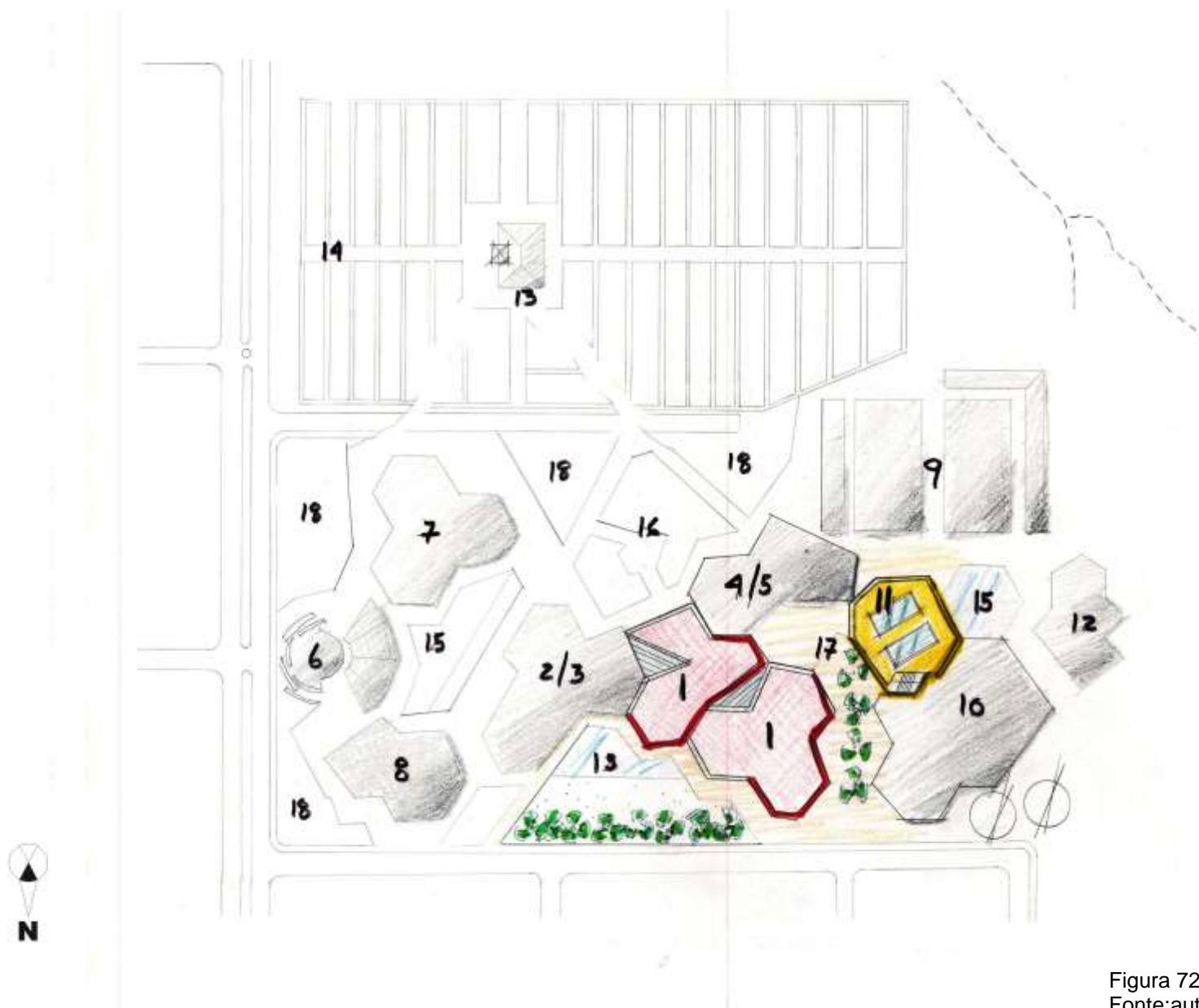


Figura 72 - estudo de implantação térreo 02
Fonte: autor

6.8 Corte esquemático

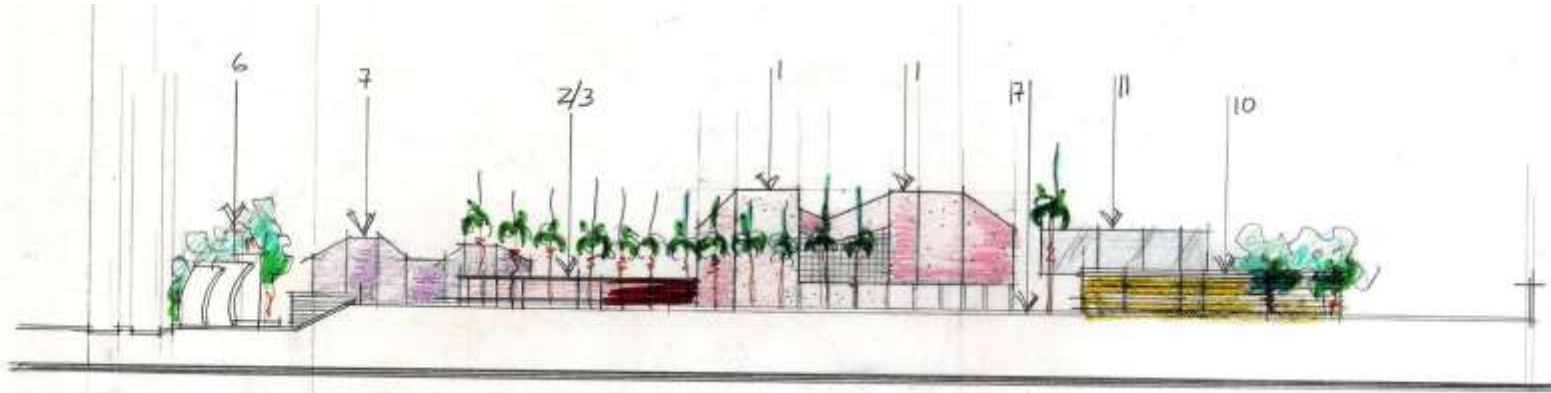


Figura 73 - corte esquemático estudo 02
Fonte:autor

Na implantação proposta os usos ficaram definidos através da posição dos espaços. Toda a área verde será destinada a praças com equipamentos urbanos e caminhos de acesso.

Há duas intenções de praças que fará ligação: Centro Cultural e Cemitério, interligadas através de rampas. A intenção é garantir permeabilidade e incentivar a população a frequentar o local.

Entre os edifícios esporte e cultura terá um grande espaço de convívio mais aberto, resgatando a identidade do

local, criando um espelho d' água. No local das apresentações localizado na concha acústica será possível observar o grande espaço livre.

A presença da passarela permite uma ligação entre o bloco cultural, restaurante e esporte. A topografia na parte mais alta possibilitou um restaurante com vista panorâmica, sendo possível de observar todas as atividades desenvolvidas no local. Ocupando o terraço do edifício cultural, será proposto um jardim integrando-se com a praça que fica logo atrás do restaurante.

Para haver um resgate da identidade local, antes de chegar ao espaço aberto a um local intermediário entre os edifícios sendo um espaço de passagem e também de descanso, é coberto e possui aberturas para permitir que a vegetação se desenvolva.

6.9 Estudo de volumetria



Figura 74 - estudo volumétrico
Fonte: autor



Figura 75 estudo volumétrico
Fonte:autor

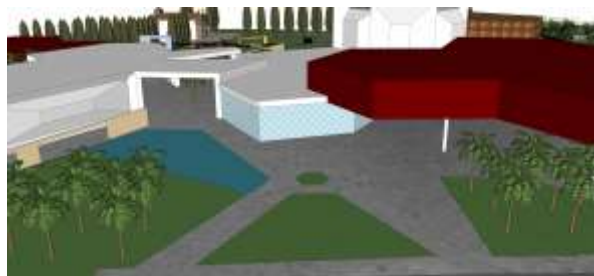


Figura 76 estudo volumétrico
Fonte:autor



Figura 79 - estudo volumétrico
Fonte: autor



Figura 78 - estudo volumétrico
Fonte: autor



Figura 77 estudo volumétrico
Fonte:autor

6.10 Estudo da maquete física



Figura 80 - estudo 01
Fonte:autor



Figura 81 - estudo 02
Fonte:autor



Figura 82 - estudo 03
Fonte:autor



Figura 83 - estudo 04
Fonte:autor

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi o de desenvolver um projeto arquitetônico para um espaço público do tipo praça, em Içara, SC, que tenha como principal objetivo a congregação de equipamentos culturais, que venham a favorecer a convergência de serviços e lazer para a comunidade local e entorno.

Com base nisso, permitindo acesso e o encontro de diferentes pessoas, favorecendo a interação da diversidade e a urbanidade, no município de Içara.

Com isso, o Centro Cultura de Içara surge da proposta de praça para agregar locais de convergências em um espaço público aberto, que tenha por finalidade reunir a sociedade, que se encontra cada vez mais distanciada pela interiorização de muitas das suas atividades, mas que podem acontecer em lugares congregados.

Considerou-se que uma configuração que facilite a multiplicidade de usos em locais públicos atesta maior urbanidade ao lugar, bem como contribui para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, sendo isso o que se busca com o presente partido arquitetônico.

“Agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito.”

Chico Xavier

8 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. **Sustentabilidade dos espaços públicos na reabilitação de núcleos urbanos**: questão das praças, Julho 2006.
- ANDRADE, José Vicente de. **Lazer: Princípios, tipos e formas na vida e no trabalho**. Belo Horizonte, MG. Ed. Autêntica, 2001. 199 p.
- BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.
- BOHIGAS, Oriol. **Reconstrucció de Barcelona**. Barcelona; Edicions, 1985
- BORJA, Jordi; MUXÍ, Zaida. *Espai públic*: ciutat i ciutadania. Barcelona; Diputació de Barcelona, 2005.
- BORNHEIM, Gerd A. **Introdução ao filosofar**. 7 ed. Porto Alegre: Ed. Globo, 2009.
- CALDEIRA, Junia Marques. **A Praça Brasileira**: trajetória de espaço urbano – origem e modernidade. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, agosto, 2007.
- COSTA, Elton Laurindo da. **Conflitos ambientais e memórias de agricultores de Içara - SC (2003-2010)**. UFSC, Florianópolis, 2010.
- CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens**. Lisboa, Ed. Cotovia: José Palha, 1990. 228 p.
- CRUELLS, Bartomeu. **Ricardo Bofill**. 3. Ed, Barcelona, 1998. 256 p.
- DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Continente Europeu, janeiro de 2008. Disponível em <http://www.unhchr.ch/udhr/lang/por.htm>. acesso em 14 de outubro de 2008.
- FULLERTON, Mark D. **Arte grega**. São Paulo: Odysseus, 2002.
- GONÇALVES, Alexandre Ribeiro. **Goiânia**: uma modernidade possível. Brasília: Ministério da Integração Nacional. Universidade Federal de Goiás, 2006.
- GORDON, Cullen. **Paisagem Urbana**. Lisboa, 1983. 202 p.
- GUERRA, Raulito Ramos. **Reflexões sobre o tempo livre, o lazer e o antilazer**. Campinas, São Paulo, agosto de 2004. Disponível em: <http://www.partes.com.br/ed48/turismo2.asp>>. Acesso em 03 de outubro de 2008.
- HALL, Peter. **Cidades do amanhã**: uma história intelectual do

planejamento e do projeto urbanos no século XX. São Paulo: Perspectiva, 2002.

HOLANDA, Frederico de (org.). **Arquitetura e Urbanidade**. São Paulo: ProEditores Associados Ltda, 2003.

JAUREGUI, Jorge Mario. **Projeto de articulação socioespacial - Complexo do Alemão (Escala Territorial) PAC - Programa de Aceleração do Crescimento**. 2011. Disponível em: http://www.jauregui.arq.br/favelas_alemao.html>. Acesso em: 15 set. 2012.

LAB ARCHITECTURE STUDIO. Federation Square. 2012. Disponível em: <http://arktetonix.com.br/2011/04/federation-square-lab-architecture-studio/>>. Acesso em 10 ago. 2012.

LEI DO PARCELAMENTO DO SOLO CRICIÚMA. Disponível em: <http://www.estatutodacidade.com.br/legislacao/61.doc>. Acesso em: 02 de outubro de 2008.

MAPAS TEMÁTICOS. Disponível em: <http://www.criciuma.sc.gov.br/site2008/conteudo.php?codigo=26&secretaria=21#uploaded/codepla/mapas>. Acesso em: 12 de outubro de 2008.

MACHADO, Denise Barcellos Pinheiro. **Sobre urbanismo**. São Paulo: Viana & Mosley, 2006.

MACHADO, Algimar; MAFRA, Alcires; SANCHES, Mário. **Criciúma, amor e trabalho**. Itajaí: Malusan Empreendimentos e Representações Ltda, 1978. 87 p.

MACHADO, Juan Carlos in: HERMAN P. MARKELL. **Lazer numa sociedade globalizada**. São Paulo: World Lei Sure: Mario Bresighello, 2000, p. 628.

OLIVEIRA, Armando S. de; CARNIELI, Adwalter A. **Introdução do pensamento filosófico**. 3 ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1995.

ORTEGA, Graciela Uribe in: HERMAN P. MARKELL. **Lazer numa sociedade globalizada**. São Paulo: World Lei Sure: Mario Bresighello, 2000, p. 628.

PAVEI, Maria de Fátima Silveira. **Além dos trilhos do trem**. Içara: Ed. do Autor, 2011.

PELLETIER, Jean; DELFANTE, Charles. **Cidades e urbanismo no mundo**. Paris: Instituto Piaget, 2005.

PEREIRA, Maria Madalena Dias Calhau. **Praças públicas sustentáveis**: Caso de renovação das praças. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa, 2008.

PORTZAMPARC, Christian de. Museu da Bretanha, Rennes, França. 2006. Disponível em: <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/christian-de-portzamparc-complexo-cultural-28-11-2006.html>>. Acesso em: 15 set. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRICIÚMA. Paço Municipal. 2012. Disponível em: WWW.criciuma.gov.br>. Acesso em 15 ago. 2012.

ROBBA, Fábio; MACEDO, Sílvio. **Praças brasileiras**. São Paulo : Edusp, 2002.

SANTOS, José Luiz. **O que é cultura**. São Paulo. Ed. Brasiliense. 2006. .

SILVA, Mariana G. Pires Aires da. **O espaço público na relação com equipamentos culturais: os casos de Lisboa e Barcelona**. Lisboa: Instituto Técnico de Lisboa, 2012.

TENÓRIO, Gabriela de Souza. **Uma “Praça” não é uma Praça**. Anais do XII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ANPUR. Florianópolis, 2009.

VANNUCCHI, Aldo. **Conceitos de Cultura**. Shovoong, São Paulo, fevereiro de 2008. Disponível em: <http://pt.shvoong.com/books/1771321-conceitos-cultura/>, Acesso em 20 de agosto de 2008.